



ISSN: 2764-2429

Informativo Notas do CCBS

Informativo Notas do CCBS
v.05, n.03, ago./out. 2025

ISSN: 2764-2429

2025 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

Os autores são responsáveis pela apresentação dos fatos contidos e opiniões expressas nesta obra.

Equipe técnica

Editor Chefe

Carlos Henrique Soares Caetano

Editora Associada

Lúcia Marques Alves Vianna

Editora assistente

Kimberlly de Brito Dias

Editora Assistente

Patrícia Oliveira Klein

Informativo Notas do CCBS/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

-Vol. 5, n. 3 (2025) - Rio de Janeiro: CCBS/UNIRIO, 2025 - Trimestral.

1. Informativo Notas do CCBS - Periódicos. I. Brasil, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

CDU 57 (05)

CDD 570

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Decania do CCBS

Rua Silva Ramos, 32

CEP: 20270-330

Tijuca, Rio de Janeiro, RJ

Telefone: (21) 2264-6406

Objetivo da publicação

O Informativo Notas do CCBS tem o objetivo principal de divulgação das ações e atividades desenvolvidas no CCBS.

O Informativo irá reunir textos inéditos de autoria da comunidade acadêmica do Centro: Professores e Técnicos divulgarão suas investigações, colaborações e projetos; os Professores Eméritos poderão destacar aspectos da Memória da instituição e de suas trajetórias profissionais. Enfim, comunicar é preciso. E convidamos todo o CCBS a se unir nessa iniciativa.

Instrução aos Autores

1. Submeter o manuscrito eletronicamente através do e-mail: ccbs@unirio.br, com o assunto: **NOTAS DO CCBS**.
2. O teor científico do trabalho é de responsabilidade dos autores, assim como a correção gramatical.
3. O manuscrito, redigido em português, deve ter formato A4, em fonte "Arial", tamanho 14, espaçamento 1,5 entre linhas.
4. Os trabalhos devem conter os tópicos: título; nomes dos autores (nome e sobrenome por extenso e demais preferencialmente abreviados); unidade de lotação (escola/instituto e departamento de ensino); ano de ingresso na UNIRIO; link do lattes; endereço de e-mail para contato (preferencialmente institucional da UNIRIO).
5. A organização do texto deve seguir da seguinte maneira: **Introdução, Desenvolvimento, Considerações Finais e Referências** (de acordo com a ABNT NBR 6023).
6. Não usar notas de rodapé.
7. Enviar o arquivo de texto em Microsoft Word (*.doc ou docx). As imagens devem ser enviadas como anexo (jpeg, tiff, png) numeradas seguindo a ordem do texto.
8. Os artigos estarão na página da Decania do CCBS, disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/informativo-notas-do-ccbs>



ANAIS
IV CONGRESSO INTERNACIONAL DA EEAP
135 ANOS
PERSPECTIVAS GLOBAIS DA ENFERMAGEM
PARA OS DESAFIOS DO MILÊNIO



IV Seminário Internacional dos Programas de Pós-Graduação
IV Simpósio Internacional do Programa MARCA

PPgEnfBio



GRUPO TORDESILLAS



MARCA



@eeapunirio



@EEAP-UNIRIO _



Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto - EEAP UNIRIO



ARTES

Laboratório Multidimensional de Inovação Tecnologia e Comunicação -
LAMITEC

REVISÃO DE TEXTO E DIAGRAMAÇÃO

Kimberlly de Brito Dias

COMISSÃO CIENTÍFICA E ORGANIZADORA

Prof^a Taís Veronica Cardoso Vernaglia - Presidente do Congresso

Prof^a Andressa Teoli Nunciaroni - Vice-presidente do Congresso

Prof^a Priscilla Alfradique de Souza

Vivianne Mendes Araújo Silva

Andréa Felizardo Ahmad

Caio Lucas Burgo da Silva

Isis Vanessa Nazareth

Leonardo José Dornelas

Lilian Reinaldi Ribeiro Pirozi

Marcia Rodrigues dos Santos

Vanessa Santos Silva Corrêa Pinto

Vanessa Ramos Martins

COMISSÕES DO CONGRESSO

1. COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof^a Priscilla Alfradique de Souza

Prof^a Vivianne Mendes Araújo Silva

Eliziane Barbosa Machado

Rayanne Rubens de Oliveira

2. COMISSÃO DE SECRETARIA

Prof^a Aline Affonso Luna

Prof^a Inês Maria Meneses

Cinthia Keller Rodrigues

Leonardo José Dornelas

3. COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

Profª Andressa Teoli Nunciaroni

Profª Claudia Labriola

Caio Lucas Burgo da Silva

Rachel de Oliveira Gomes

Ricardo José Rodrigues

4. COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA DA REUNIÃO CIENTÍFICA

Prof Fernando Rocha Porto

Profª Gisella Carvalho Queluci

Profª Laura Johanson da Silva

Rachel Santa Rosa Magioni

Fabiana Maria de Lima

5. COMISSÃO DE MÍDIA E TRANSMISSÃO DO EVENTO

Profª Danielle Galdino de Paula

Prof Davi Depret

Caio Lucas Burgo da Silva

Alunos bolsistas e voluntários do LAMITEC

6. COMISSÃO DE MONITORIA

Profª Natália Chantal Magalhães da Silva

Profª Ana Cristina Silva Pinto

Miriam Aparecida dos Reis Cerqueira

Monitores do Congresso

7. COMISSÃO EVENTO "30 ANOS RESIDÊNCIA"

Profª Vera Lúcia Freitas

Anádia Rodrigues

8. COMISSÃO "IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROGRAMA MARCA"

Profª Cristiane Rodrigues da Rocha

Profª Taís Veronica Cardoso Vernaglia

Profª Lígia Betty Arboleta - Universidad Santander/Colômbia

Profª Carolina Rodríguez - Universidad de la República/Uruguai

Profª Carmen Rivas - Universidad Autónoma Gabriel René Moreno/Bolivia

Profª Maria Victória Brunelli - Universidad Austral/Argentina

Profª Carla Giuliani - Universidade Federal de Uberlândia

Leonardo José Dornelas

Caio Lucas Burgo da Silva

Rayanne Rubens de Oliveira

Cinthia Keller Rodrigues

SUMÁRIO

Apresentação 12

Andréa Felizardo Ahmad

Priscilla Alfradique de Souza

Taís Veronica Cardoso Vernaglia

Palavras da presidente: Reflexões sobre o congresso internacional de enfermagem 16

Taís Veronica Cardoso Vernaglia

Andressa Teoli Nunciaroni Fernandes

Resumos 36

APRESENTAÇÃO

Andréa Felizardo Ahmad¹, Priscilla Alfradique de Souza²
& Taís Veronica Cardoso Vernaglia³

¹- Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Biociências (PPGENFBIO), UNIRIO; ²- Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, CCBS, UNIRIO; ³- Professora Associada, Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, CCBS, UNIRIO. E-mail: ccbs_enfermagem@unirio.br

A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) comemorou, em 2025, 135 anos de existência, sendo referência como a primeira Escola de Enfermagem do Brasil; e consolidada perante os seus projetos de extensão, pesquisas na área da saúde, pós-graduação (*Stricto e Lato Sensu*), laboratórios de ensaio clínico, programas de mobilidade dos discentes para universidades do exterior, dentre outras atividades.

Assim, foi realizado o IV Congresso Internacional da EEAP: Perspectivas Globais da Enfermagem para os Desafios do Milênio, no período de 22 a 26 de setembro de 2025. O evento ocorreu na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, vinculada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no bairro da Urca, Rio de Janeiro (RJ), dispondo de atividades pré-congresso nos dias 22 e 23 de setembro. O IV Congresso Internacional da EEAP também congregou o IV Seminário Internacional dos Programas de Pós-Graduação e o IV Simpósio Internacional do Programa MARCA, articulando-se com o tema central do Congresso e com as suas pautas específicas.

O IV Congresso Internacional da EEAP criou espaços de discussão sobre temas contemporâneos relacionados a mudanças de comportamentos em saúde e promoveu encontros de especialistas com reconhecida experiência na área de implementação de intervenções em enfermagem, nos quais foram discutidas experiências clínicas ligadas às metas estabelecidas pela Agenda 2030. O IV Congresso contou com especialistas de todo o Brasil, além de representantes de diversos países, como: Argentina, Bolívia, Colômbia, Espanha, Itália e Uruguai.

Além disso, ofereceu aos participantes um evento científico que possibilitou a troca de conhecimentos e experiências acerca das perspectivas clínicas e dos objetivos sustentáveis para a saúde e a enfermagem; divulgou pesquisas científicas relacionadas à temática do Congresso; construiu um espaço de *networking* interprofissional, que discutiu as habilidades e competências dos indivíduos em avaliar informações em saúde por meio do conceito de literacia da saúde; incluiu a população geral por meio da disponibilização de espaços de descompressão que trabalharam os principais atravessadores na promoção da saúde; e organizou um *corpus* documental do projeto, por meio da construção de acervo de memórias do evento.

As pessoas palestrantes e demais pessoas convidadas participaram das atividades científicas da programação principal do IV Congresso Internacional da EEAP, do IV Seminário Internacional dos Programas de Pós-Graduação e do IV Simpósio Internacional do Programa MARCA, provenientes de instituições de saúde, de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais.

O Congresso iniciou-se com uma apresentação cultural intitulada Projeto Orquestra que Transforma, seguida da mesa de abertura do evento. Outras apresentações culturais decorreram nos dias de evento, como o Coral Além da Visão e o Bloco Loucura Suburbana.

As discussões no evento trouxeram várias reflexões acerca de temas importantes para a Enfermagem. Dentre elas, sobre a produção científica da Enfermagem como contribuição para práticas sustentáveis e para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

A respeito da apresentação de trabalhos, o evento contou com o total de 102 trabalhos científicos aprovados para apresentação durante o evento, como resumos expandidos, enriquecendo ainda mais as discussões acadêmicas. Além desses, 46 trabalhos científicos foram aprovados e apresentados para concorrerem a sete modalidades de premiação: Prêmio Pioneirismo na Enfermagem (melhor trabalho alinhado à temática central do congresso); Prêmio Colégio Doutoral Tordesillas de Enfermagem (CDTE) (melhor trabalho apresentado na temática de ações extensionistas para o cuidado em saúde, destacando a integração entre ensino, pesquisa e comunidade); Prêmio MARCA de Extensão (melhor trabalho apresentado na temática de ações extensionistas para o cuidado em saúde, destacando a integração entre ensino, pesquisa e comunidade); Prêmio Dr^a Beatriz Gerbassi Costa Aguiar (melhor Trabalho de Conclusão de Curso que apresentou a criação de produto técnico ou tecnológico para a Unidade de Treinamento em Serviço (UTS) vinculada ao SUS); Prêmio Inovação Tecnológica no Espaço Hospitalar – categorias Multidisciplinar e Enfermagem (desenvolvimento do melhor produto técnico/tecnológico de Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado

Profissional); Prêmio Zélia Senna Costa (melhor dissertação apresentada nos últimos cinco anos); e Prêmio Nébia Maria de Almeida Figueiredo (melhor tese apresentada nos últimos cinco anos).

Além dessas importantes apresentações, destacam-se os encontros, as discussões, os afetos, as parcerias e os conhecimentos produzidos pelo IV Congresso Internacional da EEAP, pelo IV Seminário Internacional dos Programas de Pós-Graduação e pelo IV Simpósio Internacional do Programa MARCA, agregando ainda mais valor a toda comunidade acadêmica participante.

O sucesso do IV Congresso Internacional da EEAP: Perspectivas Globais da Enfermagem para os Desafios do Milênio foi possível mediante o trabalho de muitas pessoas envolvidas nos bastidores. Isso permitiu alcançar os objetivos de promover um espaço de discussão e reflexão sobre a Enfermagem em âmbito internacional, bem como a troca de conhecimentos e experiências entre pesquisadores, profissionais e estudantes. A qualidade das palestras, mesas-redondas e apresentações de trabalhos científicos, aliada à organização impecável, resultou em um evento de grande impacto e relevância para a área.

Nosso muito obrigado e que venha o próximo Congresso EEAP!

PALAVRAS DA PRESIDENTE: REFLEXÕES SOBRE O CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM

Taís Veronica Cardoso Vernaglia¹ & Andressa Teoli Nunciaroni²

¹- Professora Associada, Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, CCBS, UNIRIO; ²- Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, CCBS, UNIRIO. E-mail: ccbs_enfermagem@unirio.br

Realizar este evento científico internacional na área de Enfermagem, sediado no Rio de Janeiro, representou um marco para a nossa comunidade acadêmica e profissional. O congresso foi promovido pela primeira Escola de Enfermagem do Brasil — fundada em 27 de setembro de 1890 — que, em 2025, celebrou 135 anos de história, reafirmando seu compromisso com a formação em saúde, a produção científica e a transformação social. O evento teve como propósito criar um espaço de discussão sobre temas contemporâneos relacionados às mudanças de comportamento em saúde e reunir especialistas com reconhecida experiência na implementação de intervenções em enfermagem. Durante os dias de programação, foram debatidas experiências clínicas vinculadas às metas da Agenda 2030, evidenciando a contribuição da enfermagem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Além das conferências e mesas temáticas, o congresso ofereceu aos participantes um ambiente de intensa troca de conhecimentos e vivências, promovendo o diálogo entre diferentes perspectivas clínicas e acadêmicas. A ampla divulgação de pesquisas científicas relacionadas à temática do evento fortaleceu o intercâmbio entre instituições e profissionais, ampliando a visibilidade da produção nacional e internacional na área.

Outro aspecto relevante foi a criação de espaços voltados ao **networking interprofissional**, que favoreceram a reflexão sobre as competências e habilidades necessárias à avaliação crítica de informações em saúde, com base no conceito de **literacia em saúde**. O evento também inovou ao incluir a população geral, oferecendo **espaços de descompressão** dedicados à promoção da saúde e ao bem-estar, reconhecendo que o cuidado é um processo compartilhado entre profissionais e sociedade.

Entre os legados mais significativos, destaca-se a organização de um acervo de memórias e a criação de plataformas digitais — site, Instagram e repositório institucional — que registram e divulgam a produção gerada a partir desta experiência coletiva.

O projeto que deu origem a este congresso teve suas bases educacionais orientadas para gerar impactos concretos no ensino e na pesquisa da UNIRIO, mas, sobretudo, para contribuir com os diversos cenários da sociedade. Essa proposta se traduziu na implementação de práticas qualificadas de enfermagem e na consolidação da missão e visão da nossa Universidade.

Trabalhamos com três grandes frentes de ação que sustentaram todo o percurso do evento e reafirmaram o compromisso da Enfermagem como ciência viva, humana e transformadora.

1. O poder da enfermagem em aumentar a equidade e o acesso aos serviços de saúde em diferentes contextos sociais e culturais globalmente, a partir da perspectiva de epidemiologia crítica;

2. Mobilização da sociedade, enfermeiros/as, *stakeholders* e poderes públicos para o alcance da cobertura universal de saúde global, bem como a disseminação do valor científico da enfermagem no cuidado, ensino, pesquisa e liderança;

3. Translação do conhecimento científico para a prática clínica, social, cultural, político e econômico, por meio de elaboração de diretrizes, que se coadunam com os ODS alinhadas à Agenda 2030 de construção ou atualização de políticas públicas em todos os níveis de governo.

A partir do princípio do Desenvolvimento Sustentável, temos nos aproximado do fim do cronograma previsto da Agenda 2030, na certeza de que seremos mediadoras na construção de caminhos inovadores para o trabalho colaborativo, potente, criativo e sustentável, capazes de nos fazermos pessoas e grupos melhores e letrados nos aspectos raciais e de gênero, por exemplo.

A proposta visa contou com a parceria dos estados brasileiros e internacionais, a saber:

- Universidad de Valladolid - UVa
- Universidad di Parma - UNIPR

-
- Universidad de la República - UDELAR
 - Universidad Autónoma Gabriel Rene Moreno - UAGRM
 - Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
 - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
 - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGENF/UNIRIO
 - Programa de Pós-Graduação Saúde e Tecnologia no espaço Hospitalar - PPGSTEH/UNIRIO
 - Ponto de Cultura Loucura Suburbana - SMS
 - Grupo Tordesillas
 - Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn/RJ
 - GOFAIR Saúde Enfermagem

E o apoio institucional da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROExC/UNIRIO e do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS.

Este evento permitiu avançarmos na discussão dos nos últimos cinco anos para posterior avaliação das ações propostas pela Agenda 2030 e, de fato, contribuiu no fortalecimento de ações que visem melhorar os indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU com parceiros/apoiadores em materializações estratégicas com diagnósticos clínicos, sociais, culturais, políticos e econômicos em prol de resultados exitosos. Somos sabedores que este é um passo conjunto que requer fortalecer as co-responsabilidades, incentivando a heterogeneidade como espaço potente da diversidade de produção do conhecimento para mudanças de comportamentos, atitudes, procedimentos, condutas, práticas, desempenhos, maneiras e modos de se viver em sociedade com justiça social, paz e tolerância, quando os diferentes juntos possam chegar a equidade global.

Agradecemos o apoio financeiro concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES que permitiu no âmbito do Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP - 2025) e do Prêmio MARCA & SEGIB a realização do "IV Congresso Internacional da EEAP: Perspectivas Globais da Enfermagem para os Desafios do Milênio".

VISÃO GERAL

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

O congresso foi pensado com o objetivo de confraternizar com a comunidade científica da enfermagem – nacional e internacional – os 135 anos da criação institucional em prol da formação. A programação foi pensada com convidados nacionais e internacionais.

22/09/2025 (segunda-feira)		
Hora	Nome do evento e palestrante	Local
08-16h	Celebração dos 30 anos do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem nos Moldes de Residência - CPGEMR: Enfermagem e Gerenciamento do Sangue: Perspectivas Clínicas, Éticas na Assistência ao Paciente	Auditório CBPF
13-15h	IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO PROGRAMA MARCA	SALA 310
08-17h	ATIVIDADES PRÉ-CONGRESSO: LIGAS ACADÊMICAS	SALAS DE AULA

23/09/2025 (terça-feira)		
Hora	Nome do evento e palestrante	Local
08-17h	ATIVIDADES PRÉ-CONGRESSO: ATIVIDADES LIGAS ACADÊMICAS	SALAS DE AULA EEAP
14-15h	IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO	SALA 310

24/09/2025 (quarta-feira)		
Hora	Nome do evento e palestrante	Local
08-09h	Recepção do evento	Hall de Entrada do Auditório Vera Janacópulos
09-09:30h	Atividade Cultural de Abertura: Apresentação Cultural Projeto Orquestra que Transforma	Auditório Vera Janacópulos
09:30-10:30h	Mesa de Abertura: Dr. Carlos Henrique Soares Caetano (Decano CCBS/UNIRIO) Dra Taís Veronica Cardoso Vernaglia (Diretora EEAP/UNIRIO e Presidente do Congresso) Dra Cristiane Rodrigues da Rocha (Presidente do Colégio Internacional Doutoral Tordesillas de Enfermagem (CDTE) Dr. Fernando Porto (Representando os Programas de Pós-Graduação) Ana Karina Bezerra Pinheiro (Representante CAPES) Dra Lilian Behring (Presidente COREN-RJ)	Auditório Vera Janacópulos
10:30-12h	Conferência de Abertura: Determinação social da saúde e o protagonismo da enfermagem para a superação de iniquidades. Dr. Augusta Nicolli (vice-presidente da Rede Unida)	Auditório Vera Janacópulos
12-13h	INTERVALO ALMOÇO	
13 – 14:30h	Networking meeting Especialistas Espaço de Descompressão: uma proposta de promoção da saúde.	Auditório Vera Janacópulos

	<p>Hoster: Cristiane Rodrigues da Rocha (UNIRIO)</p> <p>Comunicação não violenta e cultura de paz na Enfermagem</p> <p>Professora Dra. Carla Denari Giuliani (UFMG)</p>	
14:30-16:30h	<p>Mesa redonda:</p> <p>Produção científica de enfermagem para o alcance dos ODS: onde estamos e o que esperar do futuro.</p> <p>Moderador: Dra. Adriana Lemos (UNIRIO)</p> <p>Ana Karine Bezerra Pinheiro (Coordenadora da CAPES)</p> <p>Maria José Castro Alija (Universidad de Valladolid - UVa - Espanha)</p> <p>Antonio Bonacaro (Università di Parma - UNIPR)</p>	<p>Auditório Vera Janacópulos</p>
15-18h	<p>Apresentação de Trabalhos</p>	<p>Salas de aula EEAP</p>

25/09/2025 (quinta-feira)		
Hora	Nome do evento e palestrante	Local
08-09h	Recepção	Hall de entrada - Vera Janacópulos
09-09:30h	Networking meeting	Hall de entrada - Vera Janacópulos
09:30-10:30h	<p>Conferência:</p> <p>Meio ambiente e ações de cuidados sustentáveis pautados na epidemiologia crítica.</p> <p>Moderadora: Dra. Andressa Nunciaroni (UNIRIO)</p> <p>Dra. Enirtes Caetano (Sanitarista FIOCRUZ)</p>	<p>Auditório Vera Janacópulos</p>

10:30-11:30h	<p>Talk Show: Empreendedorismo, inovação e práticas sustentáveis no campo da saúde: experiências exitosas. Moderada: Dra. Willian Santos Chao (PPGSTEH/UNIRIO) Debatedor: Ricardo Mattos (UERJ) 20 min Debatedor: Josias Ribeiro (COREN - RR) 20 min</p>	Auditório Vera Janacópulos
11:30-12:30h	<p>Atividade de descompressão: roda de conversa, inclusão e justiça social. Como a enfermagem pode intervir? Facilitadoras: Lucélia dos Santos Silva (SMS) 20 min. Lucas da Silva Raineri Coelho (Fiocruz) 20 min</p>	Auditório Vera Janacópulos
12:30-14h	INTERVALO ALMOÇO	
13 – 14h	Apresentação de Trabalhos 2	Salas de aula EEAP
14-15h	<p>Conferência: O sucesso do contexto brasileiro e das práticas sustentáveis no Sistema Único de Saúde Ethel Maciel (Epidemiologista; Professora Titular da Universidade Federal do Espírito Santo) Moderadora: Taís Veronica Cardoso Vernaglia (UNIRIO)</p>	Auditório Vera Janacópulos
15-16h	<p>Painel: Momento de Valor Moderador e debatedor: Liliana Angel (UNIRIO) A enfermagem brasileira como definidora de Políticas Públicas Renata Barros (presidente da ABEFACO) Políticas Públicas de Saúde: o papel da formação crítica</p>	Auditório Vera Janacópulos

	acadêmica Elisabete Pimenta (UFRJ)	
16-17h	Networking meeting Especialistas Roda de conversa no Espaço de Descompressão: as Universidades como Promotoras da Saúde. Facilitadores: Carolina Rodríguez Enríquez (UDELAR-UR); Vera Saboia (UFF) Debatedora: Sonia Regina de Souza (UNIRIO)	Auditório Vera Janacópulos

26/09/2025 (sexta-feira)		
Hora	Nome do Evento e Palestrante	Local
08-09h	Recepção do evento	Auditório Vera Janacópulos
09:30-11h	Painel: Roda de conversa no Espaço de Descompressão: as Universidades como Promotoras da Saúde Debatedor Moderador: Aline Luna (UNIRIO) Debatedor: Interculturalidade e solidariedade para promoção da saúde Dr. Luiz Henrique Pellon (UNIRIO) Debatedor: Interseccionalidade e inclusão Dr. Davi Depret (UNIRIO)	Auditório Vera Janacópulos
11-13h	INTERVALO ALMOÇO	
13-17h	Sessão de Encerramento do Congresso: Ritos Acadêmicos Cerimônia de Premiação de Trabalhos	Auditório Vera Janacópulos

TOTAL DE INSCRITOS

O evento contou com a participação de 1.225 pessoas, das quais 527 eram alunos cursando a graduação (43,0%), 198 estavam no nível de especialização (16,2%), 171 no mestrado (14,0%) e 167 no doutorado. Ainda, estiveram presentes no congresso 61 pessoas de formação de nível médio e 32 técnicos de enfermagem.

Quanto à unidade federativa, participaram 1.225 pessoas, sendo RJ (1.040 participantes, 84,9%), MG (29, 2,4%), SP (15, 1,2%), RR (10, 0,8%), BA (8, 0,7%), PA (8, 0,7%), MA (6, 0,5%), PI (4, 0,3%), CE (4, 0,3%), PE (4, 0,3%), RS (3, 0,2%), SC (3, 0,2%), RO (2, 0,2%), PB (2, 0,2%), CYL (2, 0,2%), TO (2, 0,2%), AM (2, 0,2%), AL (2, 0,2%), AC (1, 0,1%), Lambayeque/Chiclayo/Chiclayo (1, 0,1%), La Libertad (1, 0,1%), Braga (1, 0,1%), Cercado (1, 0,1%), Méx. (1, 0,1%), ES (1, 0,1%) e GO (1, 0,1%) e Não informado (71, 5,8%),

Os participantes foram, em sua maioria, da cidade do Rio de Janeiro (765 participantes, 62,4%), seguidos do município de Niterói (59, 4,8%), Duque de Caxias (52, 4,2%), São Gonçalo (48, 3,9%) e outras cidades em menor proporção. Quanto à instituição de vínculo, a maioria compôs-se pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (538 participantes, 43,9%), seguida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (156, 12,7%), Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (115, 9,4%), Faculdade Bezerra de Araújo – FABA (54, 4,4%), Universidade Castelo Branco – UCB (48, 3,9%), além de diversas outras instituições representadas em menor número.

PREMIAÇÕES

PRÊMIO PIONEIRISMO NA ENFERMAGEM

Destinado ao melhor trabalho original sobre as perspectivas globais da Enfermagem para os desafios do milênio, concedido pela EEAP/UNIRIO.

Avaliadores: Claudia Labriola (UNIRIO); Edna Gurgel Casanova (UERJ); Davi Depret (UNIRIO)

1º Lugar

Tamara Cristina Moura de Souza (relatora), Juliana Coelho do Valle, Camille Gonçalves de Oliveira, Priscilla Alfradique de Souza e Natália Chantal Magalhães da Silva (co-autoras).

Título: RACIOCÍNIO CLÍNICO EM ENFERMAGEM: UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO

2º Lugar

Ana Luiza Dias Vaz Fernandes (relatora), Aline Affonso Luna, Manuella Teixeira Penteado Seabra, Thiago Asafe de Lima Tavares e Alessandra da Rocha Magalhães (co-autores).

Título: APLICABILIDADE DO NURSING ACTIVITIES SCORE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO TRANSVERSAL

3º Lugar

Ana Isabella Sousa Almeida (relatora), Pedro Henrique Souza Silva, Júlia Bordallo Paranhos, Juliana Eduardo dos Santos e Thalita Jenniffer Santos da Silva (co-autores)

Título: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E AGENDA 2030: CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM À LUZ DA TEORIA DE CALLISTA ROY

PRÊMIO NÉBIA MARIA DE ALMEIDA FIGUEIREDO

Concedido pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências (PPGENFBIO) à melhor tese de doutorado defendida nos últimos cinco anos.

Avaliadores: Maithê de Carvalho e Lemos Goulart (ProTPS/UFF Rio das Ostras); Mônica Maria de Jesus Silva (PPGESP/EERP/USP); Aline Helena Appoloni Eduardo (PPGENF/UFSCAR)

1º Lugar

Mônica Oliveira da Silva e Souza (relatora) e Joanir Pereira Passos (orientadora)

Título da tese: ESTRESSE LABORAL E CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PENITENCIÁRIO

2º Lugar

Daniel Mata Roque (relator) e Fernando Rocha Porto (orientador)

Título da tese: ENTRE A GUERRA E A SUPERAÇÃO: DUAS ENFERMEIRAS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA ACIDENTADAS, FERIDAS E NEURÓTICAS

3º Lugar

Eduardo Mesquita Peixoto (relator) e Luciane de Souza Velasque (orientadora)

Título da tese: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À PREDIÇÃO DE ÓBITOS POR COVID-19

PRÊMIO ZÉLIA SENNA COSTA

Concedido pelo PPGENFBIO à melhor dissertação de mestrado dos últimos cinco anos.

Avaliadores: Maithê de Carvalho e Lemos Goulart (ProTPS/UFF Rio das Ostras); Mônica Maria de Jesus Silva (PPGESP/EERP/USP); Aline Helena Appoloni Eduardo (PPGENF/UFSCAR)

1º Lugar

Vanessa Ramos Martins (relatora) e Fernanda Garcia Bezerra Góes (orientadora)

Título da dissertação: CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL PROJETADA AO AUTOCUIDADO DE CRIANÇAS COM LEUCEMIA

2º Lugar

Fernanda Ferreira e Silva (relatora) e Aline Affonso Luna (orientadora)

Título da dissertação: TREINAMENTOS DE ENFERMAGEM EM CIRURGIA ROBÓTICA:UM ESTUDO DIAGNÓSTICO NO RIO DE JANEIRO

3º Lugar

Daniela da Silva Araújo Basilio (relatora) e Priscilla Alfradique de Souza (orientadora)

Título da dissertação: USO DO MODELO DEVELOPING NURSES' THINKING PARA O RACIOCÍNIO CLÍNICO DIAGNÓSTICO NO CUIDADO PERIOPERATÓRIO: ESTUDO DE MÉTODO MISTO

PRÊMIO INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESPAÇO HOSPITALAR

Concedido pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar (PPGSTEH/UNIRIO), em duas categorias: Multidisciplinar e Enfermagem.

Avaliadores: Katerine Moraes dos Santos (MPEA/UFF); Eliza Cristina Macedo (PPGSTEH/UNIRIO); Aline Affonso Luna (PPGSTEH/UNIRIO)

CATEGORIA ENFERMAGEM

1º Lugar

Flavia de Castro (relatora) e Eliza Cristina Macedo (orientadora)

Título da dissertação: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA INDICADORES DE QUALIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

2º Lugar

Danielle Moreira Marques (relatora), Taís Veronica Cardoso Vernaglia (orientadora) e Davi da Silveira Barroso Alves (co-orientador)

Título da dissertação: CALCULADORA PARA DELIRUM PÓS-OPERATÓRIO: UMA TECNOLOGIA ASSISTENCIAL DESENVOLVIDA POR MEIO DE MACHINE LEARNING

3º Lugar

Mary Ane Lessa Etelvino (relatora), Gisella de Carvalho Queluci (orientadora) e Teresa Tonini (co-orientadora)

Título da dissertação: METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA: ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA O USO SEGURO DA BOMBA DE INFUSÃO

CATEGORIA MULTIDISCIPLINAR

1º Lugar

Felipe Leal Vieira (relator) e Sônia Regina de Souza (orientadora)

Título da dissertação: ELABORAÇÃO DE UM BUNDLE PARA ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE IDOSOS NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO PARA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

2º Lugar

Amanda Silva Guimarães Almeida (relatora) e Gisella de Carvalho Queluci (orientadora)

Título da dissertação: CRIAÇÃO DE UM MODELO DE MICROEMPRESA PARA ATENDIMENTO A CLIENTES COM DEMANDA FONOAUDIOLÓGICA NA ALTA HOSPITALAR

PRÊMIO MARCA DE EXTENSÃO

Concedido pelo Programa Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão em Enfermagem para Promoção da Saúde e Qualidade de Vida

das Pessoas. Destina-se aos melhores trabalhos sobre ações extensionistas para o cuidado em saúde.

Avaliadores: Frank Jose Silveira Miranda (Universidade de Uberlândia/Brasil); Ligia Betty Arboleda de Perez (UDES/Colombia); Cristiane Rodrigues da Rocha (UNIRIO)

1º Lugar

Dalila Mesquita Alves (relatora), Vanessa Vianna Cruz, Ana Carolina Barbosa Carpintéro, Emilyn Machado Brasil e Natália Chantal Magalhães da Silva (co-autoras)

Título do trabalho: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS EM PRIMEIROS SOCORROS: AÇÕES EXTENSIONISTAS EM CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL

2º Lugar

Vivianne Mendes Araújo Silva (relatora), Larissa dos Reis Rangel, Fabiana Cristina Santos Silva, Inês Maria Meneses dos Santos e Hellen Roehrs (co-autoras)

Título do trabalho: DIGNIDADE MENSTRUAL E PROMOÇÃO DO CUIDADO ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PRÊMIO CDTE

Outorgado pelo Colégio Doutoral Tordesillas em Enfermagem (CDTE) às melhores teses de doutorado defendidas nos últimos cinco anos nos países da rede Tordesillas (Brasil, Portugal e Espanha).

Avaliadores: Cristiane Rodrigues da Rocha (UNIRIO-Brasil); Teresa Tonini (UNIRIO-Brasil); Cristina Baixinho (Universidade do Ninho-Portugal)

1º Lugar

Clarissa Coelho Vieira Guimarães (relatora), Pilar Mosteiro Diaz, Daniel Aragão Machado, Maykon Anderson Pires de Novais e Luciane de Souza Velasque (co-autores)

Título: AS REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS CAUSADAS PELA COVID19 EM DISCENTES DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO MULTICÊNTRICO

2º Lugar

Vanessa Vianna Cruz (relatora), Wiliam César Alves Machado, Carla Sílvia Fernandes, Maria Manuela Martins e Rute Salomé Pereira(co-autores)

Título: REABILITAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA PERSPECTIVA DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO NO BRASIL E PORTUGAL

PRÊMIO BEATRIZ GERBASSI COSTA AGUIAR

Concedido pelo Curso de Pós-Graduação em Enfermagem nos Moldes de Residência (CPGEMR/UNIRIO), destinado aos melhores trabalhos de conclusão de curso com criação de produto técnico ou tecnológico voltado à Unidade de Treinamento em Serviço (UTS/SUS).

Avaliadores: Enfa. Ms. Bianca Beatriz Silva de Souza (HUGG); Clarissa Coelho Vieira Guimarães (UNIRIO); Patricia Quintans (UNIRIO)

1º Lugar

Vera Lúcia Freitas (relatora), Millena Barbosa de Carvalho Silva, Paula Mariano de Oliveira Pirangibe, Alcione Matos de Abreu e Amanda Ellen Leite Mercês Sampaio (co-autoras)

Título: CONSTRUÇÃO DE FOLDER EXPLICATIVO SOBRE LESÕES ONCOLÓGICAS TUMORAIS

RESUMOS

TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA NO TRATAMENTO DE FERIDAS OPERATÓRIAS TUNELIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Norberto Cavalcante, Débora Martins dos Santos, Sônia Regina de Souza, Elaina Cristina de Souza, Rosane de Paula Codá e Wania de Oliveira Vianna

A pressão negativa é um sistema integrado não invasivo e ativo com pressão controlada por um software, que aplica uma pressão atmosférica no leito da ferida, com a capacidade de monitorar e controlar a lesão. A aplicação controlada da pressão negativa tem como objetivos principais a melhoria da perfusão sanguínea local, a redução do edema e a estimulação da formação do tecido de granulação, favorecendo um ambiente adequado à regeneração tecidual. A terapia por pressão negativa contribui significativamente para a prevenção de complicações, como infecções secundárias, além de favorecer o processo de cicatrização. Dessa forma, configura-se como uma das ferramentas terapêuticas mais eficientes no cuidado de feridas complexas.

TREINAMENTO SIMULADO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA LEIGOS: UM ESTUDO DE VIABILIDADE

Fernanda Guirardello Iamarino, Juliany Lino Gomes Silva, Sâmela Lima Martin, Nathalia Malaman Galhardi, Roberta Repulho de Faria e Rafaela Batista dos Santos Pedrosa

O estudo teve como objetivo avaliar a viabilidade de um protocolo de treinamento simulado de Suporte Básico de Vida (SBV) voltado à população leiga, para verificar sua eficácia na aquisição de habilidades em ressuscitação cardiopulmonar (RCP). A pesquisa foi conduzida em Campinas (SP), em locais de grande circulação, como rodoviária e terminais de ônibus, com 67 participantes leigos maiores de 18 anos. O estudo ocorreu em três fases: Pré-implementação: formação e capacitação da equipe de treinadores e realização de um piloto com estudantes. Implementação: aplicação do treinamento teórico e prático em SBV, coleta de dados sociodemográficos e avaliação das habilidades com base em diretrizes da American Heart Association (2020) e da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2019). Pós-implementação: entrega de material informativo aos participantes.

Os treinamentos duraram cerca de duas horas, combinando aulas expositivas e prática supervisionada com manequins e DEA (desfibrilador externo automático). Entre os participantes, 55,2% eram mulheres, com média de idade de 40,6 anos e 47,7% com ensino superior completo. As áreas de trabalho mais comuns foram mobilidade urbana e trânsito (31,3%) e setor administrativo (28,4%). Na avaliação prática, os participantes obtiveram média de 13,73 acertos de 15 itens (≈87%),

indicando boa aquisição das habilidades. Os principais erros ocorreram nas etapas iniciais da avaliação da vítima — verificar responsividade, solicitar ajuda/DEA e checar respiração. Já as etapas de compressões torácicas, ventilações e uso do DEA apresentaram acertos superiores a 91%.

TRICHOMONAS VAGINALIS EM GESTANTES: ESTUDO DE PREVALÊNCIA BASEADO EM DIAGNÓSTICO MOLECULAR

Karina Gomes Lopes, Aléxia Santos de Oliveira, Kaylane Bernardo de Araujo Pinheiro, Lívia Ramos Goes e Alan Messala de Aguiar Britto

O estudo teve como objetivo detectar a presença do protozoário *Trichomonas vaginalis* por meio da técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) em gestantes que tiveram parto vaginal em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro, além de descrever a prevalência da infecção e o perfil dessas gestantes. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, com gestantes maiores de 18 anos, com gestação acima de 37 semanas, feto único em posição cefálica e parto vaginal realizado até 48 horas após a coleta. Foram excluídas aquelas com sangramento abundante, parto já iniciado, ruptura de membranas antes da coleta, uso recente de cremes vaginais ou antibióticos. No total, 94 parturientes foram incluídas, sendo 22 excluídas por parto cesariano. Os dados foram coletados por questionário sociodemográfico, análise de prontuário e coleta de swab vaginal. O material foi armazenado a -80°C e utilizado para extração do DNA genômico, seguida de duas PCRs: uma para o gene humano GAPDH, confirmando a presença de DNA na amostra (fragmento esperado: 149 bp); outra para o gene 18S de *T. vaginalis*, com primers específicos (TVK7 e TVK3), cujo fragmento esperado foi de 261 bp, conforme protocolo de Kengne et al. (1994). As análises estatísticas foram realizadas comparando as gestantes com e sem infecção, considerando variáveis categóricas e quantitativas. O

projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética da UERJ e da Prefeitura do Rio de Janeiro.

UMA PRÁTICA EDUCATIVA, BULLYING E CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Byanca da Conceição dos Santos Silva, Júlia Martins de Andrade, Keylla Brito de Oliveira, Maria Eduarda Mendes Reguengo Genezio e Davi Gomes Depret

O estudo teve como objetivo relatar uma experiência educativa sobre bullying e cuidados com a saúde mental realizada com alunos do ensino fundamental II (12 a 14 anos). A ação buscou ensinar empatia, respeito ao próximo, valorização da diversidade e promoção de uma cultura de paz. A atividade foi desenvolvida por quatro acadêmicas de enfermagem e um docente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, em parceria com o Programa Saúde na Escola (PSE) e a Liga Acadêmica de Atenção à Saúde Coletiva (LAASC), na Escola Municipal Cardeal Leme, em Benfica (RJ). Embora o mês oficial de conscientização sobre o bullying seja abril, a ação foi realizada em junho, atendendo a uma demanda da escola.

VALIDAÇÃO DE CARTILHA PARA O CUIDADO DOMICILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

Cicero Ivan Alcantara Costa, Sandra Teixeira de Araújo Pacheco, Sônia Regina de Souza, Michelle Darezzo Rodrigues Nunes e Monique Abreu Silvino

Validar a cartilha “Cuidados com o cateter venoso central no domicílio”. Método: Estudo de validação de conteúdo e aparência por juízes especialistas e pelo público-alvo. Para Pasquali (2013), um teste tem validade de conteúdo se ele constitui uma amostra representativa de um universo finito de comportamentos. Para viabilizar a validação, é preciso especificar três temas: definição do conteúdo; explicitação dos objetivos a serem avaliados e determinação da proporção relativa de representação no teste de cada tópico do conteúdo. A cartilha foi construída durante o mestrado (2017-2019), sendo atualizada e validada por juízes especialistas e pelo público-alvo no período de 2021 a 2023.

VIVÊNCIA CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COLETA DE DADOS EM PESQUISA SOBRE REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA

Lívia Galvero Corrêa, Isabella Marques Joaquim, Ana Beatriz Azevedo Queiroz, Fernanda Martins Cardoso, Isabelle Manguiera de Paula Gaspar e Maria Eduarda Ferreira Miguel

Relatar a experiência de estudantes universitárias do curso de Enfermagem durante a coleta de dados da pesquisa na qual atuam como iniciadoras científicas. Considerando a importância da pesquisa acadêmica como auxiliadora no processo de aprendizagem científica e essencial no processo de inovação e atualização da área de saúde sexual e saúde reprodutiva e tendo em vista a importância do envolvimento dos estudantes em temáticas atuais que visam trazer melhorias à saúde pública brasileira. Trata-se de um relato de experiência durante a coleta de dados da pesquisa “Representações, fertilidade e reprodução assistida: inquietações na saúde sexual e reprodutiva”, da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ), aprovado pelo Comitê de Ética da própria Escola sob o número 6.909.011/2024, além de ter sido aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa das outras instituições participantes (Maternidade Escola, Instituto de Ginecologia, Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho), iniciada em abril de 2025.

VIVÊNCIA CIENTÍFICA: TÉCNICA DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS COM USUÁRIAS DA REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA

Maria Eduarda Ferreira Miguel, Livia Galvero Corrêa, Isabella Marques Joaquim, Ana Beatriz Azevedo Queiroz, Fernanda Martins Cardoso e Isabelle Manguiera de Paula Gaspar

O estudo tem como objetivo analisar, por meio da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), as representações sociais de mulheres que utilizam técnicas de reprodução humana assistida, investigando como elas percebem temas relacionados à fertilidade, reprodução humana e reprodução assistida. A pesquisa busca compreender os aspectos psicológicos e a visão de realidade dessas mulheres e de seus grupos sociais. O trabalho faz parte do projeto guarda-chuva “Representações, fertilidade e reprodução assistida: inquietações na saúde sexual e reprodutiva”, desenvolvido pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), em parceria com instituições como a Maternidade Escola, Instituto de Ginecologia, Hospital São Francisco de Assis e o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, fundamentado na Teoria das Representações Sociais (TRS). A coleta de dados será realizada com mulheres maiores de 18 anos que já passaram ou estão passando por técnicas de reprodução assistida, usuárias de serviços públicos e privados de saúde reprodutiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da EEAN/UFRJ (parecer nº 6.909.011/2024).

VIVÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PERIOPERATÓRIO DO TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO (HU) NO RIO DE JANEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Santos de Assis Oliveira, Livia de Souza Câmara e Rosimeri Domingos Torres Oliveira

Estima-se que 5% das cegueiras reversíveis no mundo sejam relacionadas à córnea. Com isso, a descoberta e o aprimoramento científico do transplante de córnea tornam-se de extrema necessidade. A assistência ao paciente submetido ao transplante de córnea deve seguir normativas criteriosas, minimizando intercorrências. Dentro da equipe multidisciplinar, a enfermagem desempenha papel estratégico para o êxito de todo o processo. Objetivo: descrever a experiência de enfermeiras no setor de oftalmologia de um HU do ERJ durante o atendimento a pacientes submetidos ao transplante de córnea. Metodologia: estudo descritivo do relato de experiência que descreve a atuação do enfermeiro no perioperatório do transplante de córnea no período de novembro de 2023 a abril de 2024. A experiência aconteceu no setor de oftalmologia de um Hospital Universitário do município do Rio de Janeiro, onde são realizados diversos tipos de cirurgias oftalmológicas.

VIOLÊNCIA E ADOECIMENTO

Ana Beatriz de Brito da Silva, Diego Pereira Alves, Nicole Sayuri Kinoshita de Miranda e Laila Rafaela Gonçalves Pereira

O estudo analisou como diferentes formas de violência afetam a saúde física e mental das mulheres. Foi uma pesquisa quantitativa e descritiva, baseada em 89 fichas do SINAN (2024) de um hospital em Uberlândia-MG. A maioria das vítimas tinha 10 a 29 anos, era preta ou parda (42,5%) e sofreu violência sexual (73,5%), geralmente dentro de casa (57,4%) por homens próximos. Houve alta reincidência (58,6%) e baixa adesão a cuidados de saúde, como profilaxias e acompanhamento psicológico. Conclusão: a violência contra a mulher causa graves impactos físicos e emocionais, e há falhas na assistência e no registro dos casos, exigindo melhor acolhimento e políticas públicas eficazes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: QUILOMBO LITERÁRIO, MAS QUE LER PARA ENTENDER, LER PARA PRATICAR

Beatriz da Silva Ferreira, Thayssa Vitória Mattos da Silva, Roberta Geórgia Sousa dos Santos e Rogério Bittencourt de Miranda

A partir do Quilombo Literário como uma ação extensionista do Projeto Quilombo do Cuidar, voltada à formação de profissionais antirracistas e à promoção da saúde integral da população negra, realizamos este relato de experiência. Tendo o objetivo de fortalecer a consciência crítica sobre o racismo estrutural nos serviços de saúde, promover o acolhimento e a valorização do pensamento negro e contribuir para a construção de uma prática de enfermagem ética, sensível e transformadora. A partir do Quilombo Literário como uma ação extensionista do Projeto Quilombo do Cuidar, voltada à formação de profissionais antirracistas e à promoção da saúde integral da população negra. Tratando-se de uma experiência de caráter qualitativo, alicerçada na vivência e participação ativa dos envolvidos. Os encontros do Quilombo Literário ocorrem quinzenalmente, em formato virtual, o que tem possibilitado a participação de pessoas de diferentes localidades e realidades, ampliando a troca de saberes e experiências.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA AUSCULTA CARDIOPULMONAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Manhães Abrantes, Iasmyn das Mercês Chaves, Manoela Alves Lopes, Wedyla Ponte Viegas, Valeska Thayana Lima de Sousa e Hellen Roehrs

Segundo Domingues et al. (2021), o ensino tradicional com aulas expositivas ministradas pelo professor em cursos de graduação de saúde vêm sofrendo mudanças e atualizações. A simulação realística em saúde vem sendo utilizada como uma metodologia ativa de aprendizado, fazendo uso de cenários semelhantes a um contexto clínico real em um ambiente controlado e seguro. Dessa forma, o estudante tem sua autonomia em destaque para a solução de impasses e problemas dos cenários, trazendo seu protagonismo (Teixeira; Tavares; Cogo, 2022). “Na perspectiva do estudante, a simulação permite simular condições ideais e aplicar os conhecimentos com sua magnitude e plenitude, com a possibilidade de refletir a respeito de seus próprios erros na simulação.” (Yamane et al., 2019, p. 89). Assim, fica evidente a importância da simulação realística na retenção do conhecimento, consolidação de habilidades e raciocínio clínico. Nesse contexto, as Ligas Acadêmicas constituem espaços complementares à formação, promovendo ensino, pesquisa e extensão, o que potencializa a implementação de metodologias ativas como a simulação realística (Araújo et al., 2019).

CUIDATRANS: SITE DE APOIO AO PERIOPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL

Francisco Guilherme Vieira Mesquita, Lohan Alves Silva, Querlaine Soares da Silva, Rafael Martins da Cruz, Rayanne da Silva França Rodrigues, Tatiana Torres Ferreira e Priscilla Alfradique de Souza.

Desenvolver uma tecnologia educativa digital voltada ao cuidado de pessoas trans no contexto da redesignação sexual, com foco na promoção de orientações clínicas, apoio emocional e acesso à rede de proteção social, a fim de contribuir para um cuidado de enfermagem mais inclusiva, resolutiva e humanizada. Trata-se de uma produção técnica de abordagem qualitativa, fundamentada na experiência prática vivenciada por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A construção do site foi norteadada pelas necessidades observadas na prática assistencial e baseadas no processo de enfermagem (COFEN, 2024). Essas observações foram sistematizadas por meio de um estudo bibliográfico baseado em documentos técnicos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), estudos de revisão integrativa sobre saúde da população trans (PADILHA et al., 2022) e Manuais de boas práticas de enfermagem.

DA UNIVERSIDADE AO TERRITÓRIO: SAÚDE E CULTURA À LUZ DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Clayton Franco Ribeiro, Eliziane Barbosa Machado, Sonia Regina de Souza, Fátima Verônica Santos, Matheus Decnop Bezerra, Júlia Botelho Domingues Frade e Camila Pereira Ludwig

Relatar a experiência de implementação de um projeto interinstitucional de qualificação profissional que incorpora ações de promoção da saúde psicossocial, autoconhecimento, cultura e cidadania, com vistas à inclusão produtiva. Metodologia: A escolha metodológica pela pesquisa-ação revela-se especialmente pertinente diante da complexidade dos contextos abordados. Partiu-se do entendimento de que, para além da produção de conhecimento, o processo investigativo poderia gerar transformações concretas nos territórios onde se desenvolveu. Ao assumir um caráter formativo-interventivo, a proposta rompeu com a separação entre teoria e prática, favorecendo a escuta ativa e a construção conjunta de saberes com os sujeitos envolvidos. A aproximação com os participantes — jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social — não se deu de forma verticalizada, mas por meio de vínculos que respeitam histórias, trajetórias e subjetividades. A estrutura da intervenção foi desenhada a partir de dois núcleos articulados. O primeiro concentrou-se na qualificação profissional, por meio de cursos de curta duração voltados à inserção no mundo do trabalho e à promoção da autonomia econômica. Mais do que capacitação técnica, buscou-se ofertar oportunidades que dialogassem com as realidades locais, estimulando o pensamento empreendedor e a

valorização das experiências prévias dos participantes. As formações ocorreram em espaços acessíveis e com metodologias participativas, incentivando a construção coletiva de conhecimentos e a troca entre os envolvidos. O segundo núcleo do projeto foi voltado ao fortalecimento do desenvolvimento humano, com ações centradas no cuidado, no diálogo e na expressão cultural. As rodas de conversa, as oficinas criativas e as práticas de autocuidado funcionaram como dispositivos de escuta e ressignificação, possibilitando a elaboração de vivências marcadas por rupturas, silenciamentos e desigualdades. Essa dimensão subjetiva da intervenção — muitas vezes negligenciada em políticas de inclusão — mostrou-se essencial para a construção de um ambiente seguro, capaz de fomentar a resiliência, a autoestima e a reconstrução de vínculos. Ao integrar práticas que valorizam o território, o corpo e a palavra, o projeto reafirma que o desenvolvimento pleno não se faz apenas pela técnica, mas pela dignidade de ser ouvido e reconhecido.

DESAFIOS NO GERENCIAMENTO DO CUIDADO DO PACIENTE COM MÚLTIPLAS FRATURAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Beatriz Carvalhaes Vicente, Rafaela Liz de Castro dos Santos, Andrea Barroso Benevides, Andrea Teixeira de Almeida Alves

Apresentar os desafios no manejo do cuidado de pacientes com múltiplas fraturas resultantes de traumas automobilísticos internados em um hospital ortopédico; evidenciar o papel da Enfermagem no gerenciamento do cuidado de pacientes com múltiplas fraturas resultantes de traumas automobilísticos internados em um hospital ortopédico. Metodologia: Relato reflexivo da experiência de Residentes de Enfermagem em clínica médica e cirúrgica com enfoque em ortopedia realizada no período de setembro/2024 a junho/2025 em um Instituto de referência em Ortopedia do Rio de Janeiro. A experiência se iniciou durante a atuação prática das residentes no trauma referenciado — setor responsável por receber pacientes referenciados de outros hospitais, onde receberam o atendimento primário —, enfermarias — local de internação durante o pré e o pós-operatório mediato — e no Centro de Terapia Intensiva — espaço atribuído ao cuidado de pacientes que apresentavam condições agravadas ou que se encontravam no pós-operatório imediato. Nesses campos de atuação, constatou-se um número expressivo de pacientes vítimas de acidentes automobilísticos que apresentavam múltiplas fraturas e as dificuldades que se manifestaram durante os cuidados no processo de tratamento e reabilitação desses pacientes. Além disso, houve a possibilidade de participação no Centro de Atenção Especializada do Trauma (CAE) — equipe multiprofissional composta por médicos

ortopedistas, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e terapeutas ocupacionais, no qual pode-se observar o gerenciamento efetivo das demandas desses pacientes durante todo o processo de internação e reabilitação.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS NA GRADUAÇÃO POR MEIO DA LIGA DE GERONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fernanda Souza Penna, Victor Gomes Masciel, Anna Júlia Rocha da Silva Torres, Maria Clara Figueiredo da Silva, Victória Borges Nascimento Almeida e Priscilla Alfradique de Souza

As Ligas Acadêmicas constituem espaços de formação complementar que vêm se consolidando como importantes estratégias de aprendizagem no ensino superior. Compostas por estudantes de graduação e acompanhadas por docentes, essas organizações promovem o aprofundamento de temas específicos, favorecendo a articulação entre teoria e prática por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Elas incentivam o protagonismo estudantil, a colaboração interdisciplinar e o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício profissional na área da saúde. Esses espaços não apenas complementam a formação técnica, como também contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, éticas e comunicacionais. Ao se envolverem em ações concretas junto à comunidade, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar desafios reais e refletir criticamente sobre sua atuação, consolidando uma formação mais humanizada e contextualizada. No campo da Gerontologia, as Ligas Acadêmicas assumem papel ainda mais relevante, diante do envelhecimento populacional crescente e das complexas demandas de saúde associadas a essa fase da vida. A atuação junto à população idosa permite aos acadêmicos compreenderem as múltiplas dimensões do envelhecimento e

desenvolverem competências específicas para o cuidado integral e ético da pessoa idosa.

DESIGN THINKING NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO DIGITAL SOBRE VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO PARA ADOLESCENTES

Ana Beatriz Leitão da Silva, Jessica Cardoso Martins, Samara Machado de Sousa, Raphael Quintaneiro de Sá, Karinne Cristinne da Silva Cunha e Ana Karine Ramos Brum

Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem na criação do jogo educativo digital “HPV Combate”. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante a disciplina “Educação no Campo da Saúde”, oferecida pela Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, Rio de Janeiro. O trabalho foi construído por meio do *Design Thinking*, que é uma ferramenta de inovação para desenvolvimento de produtos. Com o *Design Thinking*, criamos um produto voltado para a área da saúde sobre HPV. A construção do jogo seguiu as cinco etapas do *Design Thinking*: imersão, definição, ideação, prototipagem e teste. Inicialmente, foi realizado um mapeamento dos principais desafios enfrentados por adolescentes em relação ao tema. A fase de ideação contou com atividades presenciais e online, nas quais os estudantes utilizaram materiais como cartolina e ferramentas digitais para esboçar a estrutura do jogo. O protótipo, desenvolvido na plataforma Genially®, consistiu em um jogo digital em fases, com linguagem acessível, estética atrativa e o objetivo final de coletar os elementos para a fabricação de uma vacina e derrotar o vírus do HPV. Na fase de testagem, o jogo foi aplicado em uma simulação com

os próprios estudantes, que atuaram como público-alvo (adolescentes), com autorização simbólica dos responsáveis, considerando o caráter sensível da temática. Por se tratar de uma simulação sem identificação dos participantes e sem coleta de dados em público externo, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM: O CASO DO PACIENTE DE CÂNCER DE PÊNIS

Rafael Mendonça Fonseca, Leila Leontina do Couto Barcia, Sônia Regina de Souza e Vera Lúcia Freitas

O câncer é um desafio para o cuidado, uma doença de elevada incidência mundial é um problema de saúde pública. Seu diagnóstico é acompanhado de estigmas e repercussões emocionais, de relacionamento, espirituais e financeiros, associado ao medo e incertezas, acarretando mudanças fisiológicas, psicossociais e econômicas na vida do paciente e do seu núcleo familiar (DIB, 2022). Estatísticas epidemiológicas de autoridades científicas como o Instituto Nacional de Câncer (INCA) revelam que os homens procuram menos os serviços de saúde comparados ao público feminino; estes, em sua maioria, recorrem tardiamente a essas instituições, priorizando os serviços de emergência para um desfecho rápido diante de algum problema de adoecimento. Desta forma, o público masculino ignora o processo de saúde pautado na prevenção e na detecção precoce. Logo, esse público está mais suscetível à mortalidade precoce, atrelada a doenças crônicas, como transtornos cardiovasculares e oncológicos, neste estudo de ordem urogenital com destaque para o câncer de próstata e pênis. O câncer peniano é uma neoplasia maligna relativamente rara, de alta probabilidade de mortalidade quando diagnosticada tardiamente. Esse tipo de câncer acomete majoritariamente homens na faixa etária a partir dos 50 anos, mas evidências já mostram que 30% dos casos ocorrem em homens com menos de 50 anos. Epidemiologicamente, em alguns países

da África, Ásia e América do Sul, representa cerca de 10% das neoplasias malignas que acometem os homens. No Brasil, o câncer de pênis representa 2% de todos os cânceres em homens e é mais frequente nas regiões Norte e Nordeste do país, com destaque para o estado do Maranhão, onde a taxa de incidência varia de 1,3 a 2,7 por 100.000 habitantes. A etiologia do carcinoma peniano permanece desconhecida, e seus mecanismos de desenvolvimento não foram completamente elucidados. Fimose, balanite, balanopostite, higiene genital precária, tabagismo, histórico de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) de repetição e/ou assintomáticas são destaque, ressaltando aqui a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) presente em aproximadamente 50% dos casos, considerados os principais fatores de risco. Como fator de proteção, destacam-se a vacinação para o HPV, a circuncisão e práticas higiênicas. O câncer de pênis pode se desenvolver na pele ou no tecido conjuntivo do pênis, podendo surgir como um pequeno nódulo ou ferida na glândula ou no prepúcio, evoluindo para lesões que acometem todo o corpo do pênis e pelve. Estes sinais e sintomas na maioria das vezes são negligenciados pelo público masculino, somente diante de lesões vegetantes e úlceras ou lesões intrauretrais, acompanhadas de alteração da coloração da glândula, pápulas, úlcera ou tumoração na região e gânglios inguinais. Aproximadamente 95% dos casos de câncer peniano têm origem nas células epiteliais escamosas e podem ser classificados como carcinoma de células escamosas ou neoplasia intraepitelial peniana. Nesse sentido, este trabalho justifica-se pela necessidade de compreensão sobre esse importante e grave problema de saúde pública que afeta homens principalmente nas regiões norte e nordeste brasileiras.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA APS COMO ESTRATÉGIA PARA O ODS 3: RELATO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Izabella Sarmiento Batist, Alexsandra Vitória Pedrosa de Oliveira Jordão, Gabrielle da Silva Barreto Alves, Izabelle dos Santos Moreira e Lucas Lima de Carvalho

Relatar a experiência de estágio supervisionado em uma Unidade Básica de Saúde do Município do Rio de Janeiro, evidenciando a educação em saúde como estratégia central na APS para a promoção do bem-estar e prevenção de agravos, em alinhamento com o ODS 3. O estágio foi realizado no primeiro semestre de 2025, em uma Unidade Básica de Saúde do Rio de Janeiro, por acadêmicas de Enfermagem. Após diagnóstico situacional, identificou-se alta prevalência de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, além de baixa adesão ao autocuidado. Diante disso, foram planejadas ações educativas com apoio da equipe de saúde, abordando alimentação saudável, uso correto de medicamentos, controle glicêmico e pressórico e incentivo à atividade física. As estratégias incluíram rodas de conversa, dinâmicas, materiais visuais e jogos, promovendo participação ativa. As ações basearam-se nos Cadernos da Atenção Básica nº 35 (BRASIL, 2016) e na Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2020), priorizando o empoderamento e o saber popular.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O DESCARTE SEGURO DE QUIMIOTERÁPICOS

Ana Lucia da Silva Aleixo, Juliana Ferreira Cardoso e Katy Conceição Cataldo Muniz Domingues

O câncer constitui-se como um dos principais desafios da saúde pública global, demandando intervenções terapêuticas complexas e integradas. Dentre os tratamentos utilizados, a quimioterapia é amplamente empregada nos diversos estágios da doença, consistindo na administração de agentes antineoplásicos que inibem a proliferação celular tumoral (INCA, 2023). No entanto, esses compostos representam riscos significativos à saúde ocupacional dos profissionais e ao meio ambiente, especialmente quando manipulados ou descartados de forma inadequada (DA CONCEIÇÃO et al., 2020). A manipulação e o descarte incorreto desses resíduos podem causar eventos adversos, contaminação ambiental e exposição acidental de profissionais e pacientes. Diante desse cenário, torna-se imprescindível a observância das diretrizes legais e normativas, como a Resolução nº 569/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que destaca o papel do enfermeiro na implementação de práticas seguras no contexto da terapia antineoplásica. O enfermeiro assume papel estratégico como agente educador, responsável por promover ações de educação permanente junto às equipes de saúde. A atualização contínua dos trabalhadores, por meio de capacitações, treinamentos e protocolos assistenciais, contribui para a consolidação de práticas seguras no manejo e descarte de resíduos de quimioterápicos (OLIVEIRA et al., 2018). Com base nesse contexto, este

estudo tem como objetivo analisar a contribuição do enfermeiro para a segurança ocupacional por meio da educação permanente em saúde voltada ao manejo e descarte adequado de quimioterápicos, com foco na prevenção de riscos à saúde dos trabalhadores, na proteção ambiental e na qualidade assistencial.

EFEITO DA ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA: REVISÃO DE ESCOPO

Ana Luísa Rocha da Silveira, Willian Pontes Silva, Elaine Cristina Ferreira Ramos e Taís Verônica Cardoso Vernaglia

Levantar o material da literatura que trata sobre as práticas de atividades físicas e a saúde mental da população em situação de vulnerabilidade. A revisão visa reunir material que permita contribuir para a promoção da saúde mental da população em situação de vulnerabilidade socioeconômica frente ao contexto no qual está inserida. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura do tipo Revisão de Escopo a partir da metodologia de Joanna Briggs Institute (JBI) (Aromataris et al., 2024) e do checklist PRISMA-ScR para revisões de escopo (Tricco et al., 2018). Foi realizada, a partir de descritores e palavras-chaves, uma busca preliminar em junho de 2024 nas bases de dados Pubmed/Medline, Cochrane Library e na Open Science Framework, com o objetivo de identificar revisões semelhantes e validar a pertinência do trabalho. Inicialmente, visando a transparência no processo de revisão e sua reprodutibilidade, elaboramos um protocolo da revisão, registrado na plataforma *Open Science Framework*.

RIO EM CURSO: OFICINA DOCENTE-ASSISTENCIAL PARA PRECEPTORES DA APS SOB PRESSUPOSTOS FREIREANOS

Leoana Reis Marques, Andressa Martins Pinto, Pâmela Ramos Januário, Natália Loureiro Rocha e Stephany Rodrigues Veras

O Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde da cidade do Rio de Janeiro completa neste ano 10 anos de sua criação. Tendo em vista a atribuição constitucional da formação do SUS para o SUS, este programa tem contribuído para a qualificação da força de trabalho de enfermeiras para o município, posto que, ao longo desses anos, houve intensa contratação de egressos para a Atenção Primária à Saúde carioca. A qualidade da atenção prestada por esses profissionais é meta do Programa e, para isso, foram criados Grupos de Trabalho que contribuem para a construção coletiva de práticas de formação. Um destes grupos é o Grupo de Trabalho de Docência e Ensino, que tem como um dos objetivos a formação e qualificação dos preceptores que fazem parte do corpo docente-assistencial. A formação de profissionais com criticidade e consciência de seu potencial transformador da sociedade entra em consonância com as bases do trabalho de Paulo Freire, que defende que, por meio da dialogicidade, se construa uma educação libertadora. Assim, almeja-se que as enfermeiras formadas pelo Programa engajem-se na efetiva intervenção na realidade objetiva, de modo a contribuir com a construção de um outro mundo possível, no qual a justiça social suplante a desigualdade social, ambiental, econômica e institucional. Para tanto, o Grupo de Trabalho de Docência e Ensino, um dos 10 grupos compostos

por preceptores e representantes discentes, realizou em 2022 uma Oficina de Qualificação de Preceptores, propondo a reflexão da prática educativa sob pressupostos da obra de Paulo Freire, a qual denominou-se “Rio em curso”.

TELECONSULTA COM PACIENTES EM PRÉ-OPERATÓRIO PARA CIRURGIAS ORTOPÉDICAS ELETIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Lelis dos Santos, Alice Marie Almeida da Silva, Letícia de Souza Anselmo, Joyce Fontela da Silva e Andrea Teixeira de Almeida Alves.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes de enfermagem atuantes nos Centros de Atenção Especializada (CAE) de uma instituição pública de referência em Traumatologia e Ortopedia localizada no estado do Rio de Janeiro. A experiência foi vivenciada no contexto da assistência a pacientes em fila para cirurgias ortopédicas eletivas, com foco na qualificação do cuidado no período pré-operatório por meio da utilização de teleconsultas. As atividades foram conduzidas por meio de ligações telefônicas realizadas pela equipe de residentes, com o apoio de preceptores e profissionais do serviço. Durante as teleconsultas, eram coletadas informações sobre o estado geral de saúde dos pacientes, presença de comorbidades, uso de medicações, realização de exames pré-operatórios e surgimento de intercorrências clínicas. Além do acompanhamento clínico, os momentos de contato também foram utilizados para educação em saúde, reforço de orientações pré-operatórias e esclarecimento de dúvidas. A seleção dos pacientes foi realizada a partir das listas de espera cirúrgicas organizadas pelo próprio serviço, priorizando aqueles com procedimentos agendados ou com maior tempo de espera. A experiência foi desenvolvida ao longo do período de residência, entre os meses de março e junho de 2025. Este relato tem caráter descritivo e reflexivo, baseado nas anotações de campo, registros

em prontuário eletrônico e nas percepções dos residentes ao longo da vivência prática.

TELENFERMAGEM NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA: CONSTRUÇÃO INOVADORA DE INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

Carla Tatiana Garcia Barreto, Cíntia Araújo Duarte, Diego da Silva Moreira, Priscila Sanchez Bosco e Raíla de Souza Santos.

A Telenfermagem, regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (Resolução nº 696/2022), configura-se como uma estratégia inovadora de cuidado mediada por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), com potencial para ampliar o acesso, assegurar a continuidade do cuidado e qualificar a assistência prestada no Sistema Único de Saúde (SUS). Evidências apontam benefícios relevantes, como fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais, maior adesão ao tratamento e identificação precoce de agravos (ALCÁZAR et al., 2019; ESMERIO et al., 2022; CAETANO et al., 2020). Nesse contexto, após quatro anos de consolidação de um serviço de Telenfermagem em uma instituição de atenção especializada, torna-se imprescindível analisar seus impactos assistenciais, formativos e organizacionais (FREITAS et al., 2025). Tendo como objetivo analisar o impacto da Telenfermagem na atenção especializada, por meio da construção inovadora de indicadores de estrutura, processo e resultado, visando avaliar a cobertura das teleconsultas, a adesão ao processo de enfermagem e os efeitos na qualidade da assistência.

TELESSAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ADESÃO À IMUNOTERAPIA EM PACIENTES COM DOENÇAS ALÉRGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuelly Almeida, Tatiana Bertoldo da Silva e Carta Tatiana Garcia Barreto.

A telessaúde tem se consolidado como uma estratégia fundamental para a ampliação do acesso aos serviços de saúde, especialmente em cenários de vulnerabilidade social, em que barreiras geográficas, econômicas e estruturais dificultam o cuidado contínuo (CATAPAN et al., 2024). Com o avanço da digitalização no Sistema Único de Saúde (SUS) durante e após a pandemia de COVID-19, práticas como a Telenfermagem passaram a ser reconhecidas oficialmente e incorporadas à rotina assistencial, oferecendo novas possibilidades de escuta, acolhimento, acompanhamento e intervenção mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (COFEN, 2022). Neste contexto, destaca-se a importância de estratégias inovadoras para o enfrentamento de um problema recorrente: o abandono ou a interrupção de tratamentos contínuos que exigem presença física periódica nos serviços, como é o caso da imunoterapia alérgeno-específica. Esse tratamento, indicado principalmente para pacientes com rinite e asma alérgicas, demanda um regime prolongado e frequente (inicialmente semanal) de aplicações subcutâneas do alérgeno sensibilizante, com duração de três até cinco anos. Apesar da eficácia terapêutica comprovada, a adesão ao tratamento enfrenta inúmeros desafios, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, com populações que lidam com jornadas extensas

de trabalho, baixa escolaridade, dificuldades de deslocamento e escasso apoio social.

TEORIAS DE ENFERMAGEM E GESTÃO DE CAPITAL HUMANO EM HOSPITAIS: REVISÃO DE ESCOPO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

Karla Sofia Gomez Alcántara e Marcos Antonio Gomes Brandão

Trata-se de uma revisão de escopo conduzida segundo a metodologia do Instituto Joanna Briggs (JBI), seguindo as diretrizes do PRISMA-ScR. A pergunta da revisão foi estruturada com base no framework PCC (População: enfermeiros; Conceito: teorias de enfermagem; Contexto: gestão em hospitais). Foram utilizadas as bases de dados CINAHL, SciELO, Scopus e MEDLINE/PubMed. Os critérios de inclusão consideraram estudos teóricos ou empíricos que abordassem modelos ou teorias de enfermagem com enfoque explícito na gestão de pessoal de enfermagem em serviços hospitalares. Foram excluídas produções sem estrutura teórica ou com foco exclusivo em cuidados clínicos. O processo de triagem foi realizado por pares, com apoio de gerenciador de referências e extração padronizada dos dados.

PRÁTICA EM SAÚDE DIGNIDADE MENSTRUAL DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Glendha Bourguignon Corrêa da Silveira, Maria Eduarda Mendes Reguengo Genezio, Ana Luísa Rocha da Silveira, Willian Pontes Silva, Vivianne Mendes Araujo Silva e Liliana Angel Vargas

Trata-se de um relato de experiência organizado por quatro estudantes de graduação em Enfermagem, uma pós-doutoranda e uma docente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. O trabalho originou-se de debates e aulas ministradas na disciplina de Atenção à Saúde de Grupos da População.

A população em vulnerabilidade social escolhida foi a população carcerária da Unidade Prisional Talavera Bruce, sendo composta majoritariamente por mulheres. Tal realidade reforça os dados apresentados por Leal *et al.* (2023), que evidenciam que, embora representem uma minoria no sistema prisional, as mulheres enfrentam mais agravos de saúde que os homens, agravados pela precariedade das instalações e da assistência ofertada. Foi preciso enviar uma carta de apresentação da disciplina para a administração do presídio e, após a autorização de visita, envio da documentação dos estudantes. O grupo confeccionou um plano de ação composto por: tema; nome da ação; público-alvo; objetivos; quantidade de pessoas; duração; materiais; componentes do local de ação; etapas da ação; instrumento de avaliação.

PRÁTICAS PARENTAIS POSITIVAS NA INFÂNCIA À LUZ DA FENOMENOLOGIA SOCIOLÓGICA DE ALFRED SCHUTZ

Lia Leão Ciuffo, Vitória Martins Aleixo, Tania Vignuda de Souza, Ana Leticia Monteiro Gomes, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes e Sabrina da Costa Machado Duarte

Estudo qualitativo de caráter descritivo, fundamentado na fenomenologia sociológica de Alfred Schutz. A pesquisa foi conduzida em um ambulatório de um instituto de pediatria vinculado a uma universidade federal no Rio de Janeiro. Os participantes do estudo foram familiares cuidadores das crianças que aguardavam atendimento na sala de espera do referido ambulatório. Critérios de inclusão : familiares cuidadores acompanhantes das crianças de 0 a 12 anos, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, e os critérios de exclusão: acompanhantes fossem familiares que não prestassem cuidados diretos à saúde da criança. A coleta de dados foi realizada no período de abril a maio de 2024 por meio de entrevista semiestruturada, gravada em áudio digital, que incluiu questões fechadas destinadas a caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes e o perfil clínico das crianças atendidas no serviço de saúde. Além disso, contemplou duas questões abertas: “Na sua opinião, quais ações estão relacionadas às práticas parentais positivas?” e “O que você tem em vista com as práticas parentais positivas?”. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas e procedeu-se com a análise compreensiva das falas captadas. Este estudo é parte da pesquisa intitulada "Percepções dos familiares cuidadores sobre as práticas parentais positivas na

infância: contribuições para a enfermagem pediátrica ", aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o CAEE nº 76903424.5.3001.5264.

PRODUÇÕES TÉCNICAS E TECNOLÓGICAS NO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE ANÁLISE DE SIMILITUDE

Danielle Galdino de Paula, Gisella de Carvalho Queluci, Luciana Siqueira Cândido Brito, Julia Simons Gomes Ferreira e Querlaine Soares da Silva

Analisar e identificar as produções técnicas/tecnológicas do Programa de Mestrado Profissional no período de 2020-2023. Pesquisa transversal, baseada em fontes secundárias, que analisou as produções técnicas/tecnológicas de trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos em um mestrado profissional em Enfermagem, no município do Rio de Janeiro. Foram incluídas produções de egressos titulados entre 2020 e 2023. A coleta foi feita por roteiro estruturado e analisada no IRAMUTEQ, buscando caracterizar os produtos quanto à tipologia, impacto, complexidade e inovação segundo a tipologia da CAPES. Resultados: foram identificados e analisados 72 trabalhos de conclusão de curso. A análise das produções técnicas/tecnológicas (PTT) do período de 2020 a 2023, processada pelo software IRAMUTEQ, evidenciou associação entre as subtipologias mais recorrentes: manuais/protocolos (38,89%), materiais didáticos (25%) e softwares/aplicativos (19,5%) e variáveis como abrangência local, médio teor inovativo e desenvolvimento para o SUS. Houve associação de software e aplicativos, alto teor inovativo, alto impacto e produção que visa abrangência nacional; manuais e protocolos voltados para território local. Conclui-se que o programa contribui para a formação especializada e para o fortalecimento da saúde pública, gerando

impactos relevantes na sociedade e favorecendo a continuidade de pesquisas aplicadas às demandas reais do campo profissional.

PROTEGENDO CRIANÇAS: CARTILHA EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Rayssa Roberta dos Santos Duarte e Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes

As taxas elevadas de notificações de abuso sexual infantil (ASI) têm sido um fator de gravidade na saúde pública a nível global. Assim, tecnologias educativas podem ser utilizadas pelos enfermeiros como estratégias de prevenção de ASI. Objetivos: Construir cartilha educativa para enfermeiros utilizarem na prevenção do abuso sexual infantil em crianças escolares. Método: trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento metodológico. Este está sendo desenvolvido em três etapas utilizadas para elaboração e validação da tecnologia educacional aplicável em saúde: I. revisão integrativa; II. elaboração de material educativo (cartilha) em 5 etapas: a) definição dos tópicos que irão compor a cartilha; b) elaboração do roteiro; c) definição do tamanho, escolha das fontes, ilustrações e cores; d) desenvolvimento da cartilha. Em seguida, será realizada a etapa III da metodologia, de modo online, que consiste na validação da cartilha junto a especialistas. Este estudo está aprovado no Comitê de Ética sob o CAAE: 82007524.4.0000.5238 e nº do Parecer: 7.096.881.

RECURRING NEGLIGENCE: FROM THALIDOMIDE TO THE ASTRAZENECA VACCINE, A CRITICAL ANALYSIS

Airton Gustavo Viana da Silva

Este estudo analisa criticamente as falhas institucionais recorrentes na regulação sanitária brasileira, comparando a tragédia da talidomida com os eventos adversos graves relacionados à vacina Vaxzevria, da AstraZeneca. Introduzida na década de 1950, a talidomida causou milhares de malformações congênitas devido ao seu uso indiscriminado por gestantes como sedativo e antiemético. A resposta tardia do governo e a ausência de medidas eficazes de controle resultaram em um legado de sofrimento que persiste até hoje. Décadas depois, um padrão similar de negligência emergiu com a vacina Vaxzevria. Apesar de relatos internacionais de eventos adversos severos, como trombose com trombocitopenia (VITT), a vacina continuou a ser amplamente administrada no Brasil, sem monitoramento adequado de eventos adversos ou mecanismos de compensação pública. Este trabalho argumenta que esses dois episódios históricos expõem fragilidades institucionais que comprometem o princípio da precaução e o direito à saúde dos cidadãos, em direta contradição com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 — Saúde e Bem-estar. A metodologia envolve uma análise histórica comparativa de documentos oficiais, fontes acadêmicas e relatos jornalísticos para destacar os paralelos na omissão estatal, na invisibilização dos efeitos colaterais e na ausência de reparações efetivas para as populações afetadas. Os resultados sugerem um padrão de negligência sistêmica, no qual o Estado

prioriza interesses institucionais em detrimento da saúde e do bem-estar dos cidadãos.

ONCOLOGIA INTEGRATIVA E PRÁTICA DO MINDFULNESS PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Mariana Bernardes, Nathalia Araujo e Sônia Regina de Souza

O impacto do câncer no mundo, em 2020, baseado nas estimativas do Global Cancer Observatory (Globocan), elaboradas pela International Agency for Research on Cancer (Iarc), aponta que ocorreram 19,3 milhões de casos novos de câncer no mundo (18,1 milhões, se forem excluídos os casos de câncer de pele não melanoma). (Globocan, 2020). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que para o ano de 2030 haverá cerca de 27 milhões de novos casos de câncer registrados em todo o mundo e acredita-se que 50% desses pacientes precisarão de tratamento oncológico. Cerca de um em cada cinco indivíduos desenvolverá câncer durante sua vida. E atualmente, no mundo, 7,6 milhões de pessoas morrem de câncer por ano (OMS, 2020; IARC, GLOBOCAN, 2024). Especificamente, no âmbito da oncologia, a Sociedade de Enfermagem Oncológica (ONS), nos EUA, ressalta que os enfermeiros precisam fornecer cuidados holísticos que atendam às necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais dos pacientes ao longo de todas as etapas do cuidado oncológico, incluindo a reabilitação e a sobrevivência (NOS, 2008; NOS, 2019). A Oncologia Integrativa (OI) é um ramo da Medicina Integrativa (MI), a qual aplica práticas alternativas baseadas em evidências de forma integrada com a medicina convencional. A OI caracteriza-se por um cuidado ao paciente oncológico que associa à medicina convencional (cirurgia, quimioterapia, radioterapia, terapia molecular, entre outros) as práticas alternativas

complementares, de forma segura e coordenada. Mindfulness é um dos estados naturais da mente, acessível a qualquer indivíduo, que consiste em um exercício de querer vivenciar o momento presente com mais foco e consciência, intencionalmente, numa atitude de maior “aceitação” e menos “julgamento”. Em Mindfulness, o sentido correto de aceitação é o de se olhar a realidade como ela se apresenta, sem julgá-la ou reagir a ela no “piloto automático”, permitindo então uma resposta mais efetiva (menos reativa ou impulsiva) aos fatores de estresse do dia a dia.

PANORAMA DA PREMATURIDADE NO BRASIL ENTRE 2012 E 2023: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Anderson Leonardo Silva Teixeir, Davi da Silveira Barroso Alves e Alexandre Sousa da Silva

Analisar o perfil e a tendência de nascimentos prematuros no Brasil, no período de 2012-2023. Trata-se de estudo ecológico de série temporal, tendo como fonte de dados os microdados de nascidos vivos obtidos por meio do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), além dos microdados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no período de 2012 a 2023, no Brasil. A população do estudo, que é a variável dependente, foi composta pelos nascimentos prematuros ocorridos no período, definidos como aqueles que acontecem abaixo de 37 semanas de idade gestacional (IG) e estratificados, segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2023), em prematuro extremo (menos de 28 semanas), muito prematuro (28 a menos de 32 semanas) e prematuro moderado a tardio (32 a 37 semanas). As variáveis independentes foram caracterizadas em sociodemográficas (idade, escolaridade, raça/cor, estado civil e região maternas) e relativas ao parto/recém-nascido (local de nascimento, quantidade de filhos vivos e mortos, tipo de gestação, número de consultas pré-natal). A unidade de observação espacial foi composta pelas Unidades da Federação (UF). Quanto às características sociodemográficas maternas e relacionadas ao parto, foi realizada análise descritiva por meio de tabela de frequência associando às estratificações de prematuridade, em que foi utilizado o

teste qui-quadrado, adotando significância de 5%. Para análise espaço-temporal da prematuridade nas UF, foi calculada a taxa de nascimentos prematuros, sendo a razão entre o total de nascimentos prematuros e o número total de nascimentos, a cada ano e UF, exposta a partir de um gráfico multifacetado do Brasil. Para identificação de tendências da taxa ao longo do tempo, foi utilizado o Teste de Mann-Kendall, adotando significância de 5%. Além disso, calculou-se a taxa de natalidade do período, a taxa de mortalidade neonatal total (de 0 a 28 dias) e a taxa de mortalidade por prematuridade. Essa última foi calculada pela razão entre o número de mortes por prematuridade ou causas associadas à prematuridade (segundo os códigos “P072. P073, P612 e P590” da Classificação Internacional de Doenças CID-10) e o total de mortes neonatais, por ano e UF, também ilustrado por meio do gráfico multifacetado para compreensão do perfil de nascimentos e mortalidade dessa população no território brasileiro. O teste de Mann-Kendall também foi utilizado para análise da tendência dos indicadores citados.

PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM LESÃO TERMINAL

Laura Beatriz Viveiros dos Santos Rocha; Kamila Mendes Malheiros e Natália Elisa Duarte

Objetivos: Geral: Analisar os saberes e as práticas da equipe de enfermagem acerca das lesões de fim de vida. Específicos: identificar o perfil dos participantes da pesquisa; identificar e descrever os saberes e as práticas da equipe de enfermagem acerca das lesões de fim de vida. Metodologia: trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa. Conforme exposto por Gil (1999) e citado por Oliveira (2011), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o desenvolvimento, esclarecimento e reformulação de conceitos e ideias, com o intuito de formular problemas mais precisos ou hipóteses passíveis de investigação em estudos subsequentes. O autor enfatiza que esse tipo de pesquisa caracteriza-se por uma menor rigidez no planejamento, sendo estruturada para oferecer uma visão geral, de natureza aproximativa, sobre determinado fenômeno. A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que emergiu em resposta à necessidade de compreender e explorar fenômenos complexos dentro de seus contextos naturais.

PERFIL DAS ENFERMEIRAS E MÉDICAS FRENTE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Luana Christina Souza da Silva e Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Traçar o perfil das enfermeiras e médicas que atuam na atenção básica frente à violência de gênero contra as mulheres. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória que faz parte do recorte de uma tese de doutorado. Foi utilizado como coleta de dados um formulário do perfil social, econômico e demográfico, contendo dados acadêmicos e profissionais. Esse instrumento teve como finalidade complementar as informações obtidas posteriormente, permitindo mais contexto à análise. Foram retiradas informações quanto ao perfil socioeconômico e demográfico, contendo os seguintes dados: gênero, idade, cor/raça autodeclarada, religião, naturalidade, estado civil/conjugalidade, bairro onde mora, arranjo familiar, renda individual e familiar. Quanto aos dados acadêmicos e profissionais, foram analisados os seguintes itens: formação profissional, tempo de graduação, pós-graduação, tipo de pós-graduação, temática sobre violência de gênero contra as mulheres na graduação/pós-graduação, capacitação sobre a temática na atenção básica de saúde, tempo de trabalho na ESF, tipo de vínculo, carga horária. A coleta de dados ocorreu com profissionais de saúde (enfermeiras e médicos) vinculados às equipes de estratégia de saúde da família da área programática da coordenadoria da atenção primária da 4.0. Teve como critério de inclusão estar atuando nessas equipes com mínimo de seis meses. Esse tempo de atuação do profissional na área ficou estipulado por referir-se a um período razoável de tempo, no qual os

possíveis participantes possam ter um envolvimento com o território e com as demandas de saúde dessa população, incluindo as questões relativas à violência de gênero contra as mulheres. Seguindo os preceitos éticos e legais, todos os participantes da pesquisa leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com informações claras e detalhadas acerca dos objetivos, dos procedimentos envolvidos e dos potenciais riscos e benefícios do aceite em participar, garantindo, assim, a participação voluntária e consciente no estudo. Cabe ressaltar que esse estudo só teve início após a aprovação dos Comitês de Ética e Pesquisa que concederam os pareceres substanciados: Escola de Enfermagem Anna Nery e Hospital São Francisco de Assis/UFRJ no 5.836.016 e da Instituição Coparticipante Secretária Municipal de Saúde no 6.142.502. Os dados provenientes do perfil socioeconômico e demográfico (dados numéricos) receberam tratamento estatístico simples, representados por meio de frequência simples ou absoluta (fi) e frequência relativa (fri), que apresentaram, como produto, informações estatísticas claras e objetivas que foram analisadas descritivamente, permitindo a caracterização dos entrevistados.

PERSPECTIVAS CONCEITUAIS DE SEXISMO EM RESIDENTES DE ENFERMAGEM

Cynthia Haddad Sousa da Rocha e Lucia Helena Garcia Penna

Introdução: A enfermagem, enquanto recursos humanos, possui 2.540.715 profissionais no Brasil, sendo 624.910 enfermeiras e enfermeiros, e as mulheres correspondem a 85% da profissão. Essa associação, além de histórica, refere-se à perspectiva de que o cuidar é função das mulheres. Diante da influência do gênero sobre a profissão, é importante salientar que algumas pessoas sofrem preconceitos em determinadas áreas, inclusive dentro da enfermagem, em que algumas especialidades são destinadas às enfermeiras, como ginecologia e pediatria. Dessa forma, quando algum enfermeiro manifesta interesse nessas especializações, dentre outras estereotipadas como áreas “femininas”, ele sofre preconceito. Cabe destacar que o preconceito direcionado tanto ao sexo feminino quanto ao masculino é definido como sexismo. Os enfermeiros na residência são geralmente recém-formados e cheios de expectativas em relação à profissão e, dessa forma, se deparam com uma nova realidade, a de enfermeiros assistenciais que não estão acompanhados o tempo todo pelos preceptores, e podem confrontar-se com atitudes sexistas tanto dos profissionais quanto dos pacientes. O sexismo na sociedade adentra diversos âmbitos, inclusive os profissionais, delimitando quais são as áreas que assumem um perfil feminino ou masculino. Essa construção histórica associada às atividades laborais que correspondem às “funções femininas”, ou seja, aquelas profissões que possuem um grande envolvimento afetivo e social, como a

enfermagem e o magistério, são sempre vinculadas ao imaginário social do que é ser mulher e de suas atribuições em cada local. Dessa forma, é importante analisar os desdobramentos que isso acarreta para ascensão de mulheres em cargos de liderança tipicamente ocupados por homens. A enfermagem, por meio do seu compromisso social, assume, juntamente com a Organização das Nações Unidas, o desafio de liderar ações que diminuam diversas questões urgentes que o mundo enfrenta. Dentre inúmeras questões, merece destaque a luta pela equidade de gênero, tema amplamente discutido nesta pesquisa. Objetivo geral: Analisar as vivências de sexismo em residentes de Enfermagem de um Hospital Universitário do Estado do Rio de Janeiro.

PLANO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM PARA PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO GRAU IV EM REGIÃO SACRAL

Enila Ferreira Bastos, Maria Beatriz Fonseca Albuquerque, Iasmyn das Mercês Chaves, Iasmyn das Mercês Chaves, Wemerson Vieira Souza, Débora Celino Paulino e Daniel Aragão Machado

Este trabalho tem como objetivo elaborar um plano assistencial de enfermagem voltado a um paciente com úlcera por pressão grau IV. A proposta é construir uma abordagem terapêutica individualizada, baseada na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que atue diretamente na lesão instalada e previna complicações. Apoiar-se também nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos na disciplina de Semiotécnica de Enfermagem II, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, por meio da coleta sistematizada de dados (anamnese, exame físico e análise do prontuário), identificando diagnósticos e propondo intervenções baseadas em evidências. Trata-se de um estudo de caso com um paciente internado em um hospital do Rio de Janeiro, desenvolvido com base no Processo de Enfermagem de Wanda de Aguiar Horta, dividido em etapas inter-relacionadas: histórico, avaliação, diagnóstico, plano assistencial, prescrição e evolução. A metodologia está fundamentada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas, que compreende o ser humano como um ser bio-psico-social-espiritual, cujas necessidades, quando afetadas, demandam intervenções específicas de enfermagem.

PONTES CULTURAIS NA ENFERMAGEM: ENTRE SABERES E SAÚDE NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Camilla Carvalho do Nascimento e Jalmes Silva Pereira dos Anjos

A enfermagem global enfrenta desafios urgentes no milênio, especialmente diante das disparidades no acesso à saúde e da necessidade de práticas culturalmente sensíveis, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Nesse contexto, a Teoria do Cuidado Transcultural de Leininger (1978) e a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA) destacam-se como referenciais para superar barreiras geográficas e culturais, garantindo equidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). No Brasil, as populações ribeirinhas exemplificam esses desafios, com isolamento territorial, modos de vida tradicionais e lacunas na assistência. Este estudo relata uma experiência em comunidades ribeirinhas do Amazonas, analisando desafios do cuidado transcultural e sua contribuição para os ODS 3 (equidade em saúde), 10 (redução de desigualdades) e 4 (educação contextualizada), demonstrando como a enfermagem opera na interface entre políticas globais e realidades locais. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência da graduanda em Enfermagem da Universidade Unigranrio Afya, quando teve a oportunidade de participar de forma voluntária de um projeto no município de Caapiranga, estado do Amazonas. A ação alcançou 366 indivíduos em regiões ribeirinhas de difícil acesso, como as comunidades Rosa de Saron, Dominginhos, Umari, Nova Esperança, Santa Maria, Passarinho e Jacarezinho, nas

quais o deslocamento até a região metropolitana podia levar entre dez e 30 horas em embarcações convencionais. Quanto ao padrão socioeconômico da população local, observa-se baixa escolaridade; produção local dedicada à agricultura, pesca e produção artesanal; e presença de práticas tradicionais. Considerando as raízes locais, ancoradas na ancestralidade e cuidado com a terra, não se utilizaram instrumentos padronizados para o diagnóstico situacional das necessidades em saúde – este ocorreu por meio da escuta ativa, observação direta e articulação com lideranças comunitárias. Tais pessoas foram fundamentais na antecipação de demandas, orientação logística e comunicação com os moradores, possibilitando adequação às realidades específicas de cada localidade. Inclusive, eles intermediaram as atividades entre o projeto e a comunidade para a cessão de barcos, escolas, farmácias ou mesmo domicílios. A intervenção contou com cerca de 70 voluntários divididos por áreas de atuação, incluindo Enfermagem, Medicina, Odontologia, Psicologia, Fisioterapia e atendimento pré-natal multiprofissional. Ademais, foram realizadas oficinas e palestras sobre educação sexual, higiene, primeiros socorros e planejamento familiar, além da distribuição de materiais educativos e insumos, como kits de higiene bucal, anticoncepcionais e coletores menstruais. Visando facilitar a adesão ao tratamento diante do alto índice de analfabetismo formal e funcional, realizaram-se adaptações simbólicas, como o uso de adesivos com figuras do sol, tarde e lua nas prescrições. Esse esforço para adaptar e se conectar à população promoveu um contexto de apropriação dos espaços de cuidado, com práticas como higiene bucal entre crianças e uso de contraceptivos sendo adotadas espontaneamente após as orientações.

LETRAMENTO EM SAÚDE: COMPETÊNCIA ESSENCIAL PARA O CUIDADO E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Tatiane de Souza Pinto, Ana Caroline Temperini Joaquim, Manoela Alves Lopes, Bárbara Silvestre da Silva Pereira e Clarissa Coelho Vieira Guimarães

Objetivo: Relatar uma vivência de implementação do letramento em saúde como estratégia de promoção do aleitamento materno em uma puérpera adolescente em situação de vulnerabilidade. Método: Relato de experiência de abordagem qualitativa, realizado por graduandas de enfermagem durante estágio curricular em uma maternidade pública no Rio de Janeiro. As ações incluíram abordagem individual, devolutiva ativa e estratégias de comunicação adaptadas. Resultados: O letramento em saúde favoreceu a compreensão das práticas de amamentação, promovendo a autonomia da puérpera e sensibilizando a equipe para a importância da escuta qualificada e do cuidado humanizado. Conclusão: O letramento em saúde mostrou-se ferramenta essencial para o cuidado equitativo e a promoção do aleitamento materno na adolescência.

MÃES DE CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA QUE VIVENCIARAM PRECONCEITO SOCIAL

Ana Paula Lopes Pinheiro Ribeiro

Analisar a percepção materna sobre o preconceito vivenciado por crianças com gastrostomia. Trata-se de uma abordagem qualitativa de pesquisa baseada em arte desenvolvida com o Método Criativo Sensível (MCS) (BREWER, 1999; RIBEIRO et al., 2022). A pesquisa foi realizada entre janeiro e março de 2020. Os participantes foram dez mães de crianças com gastrostomia, maiores de 18 anos, com capacidade para comunicação oral e que foram convidadas enquanto estavam na sala de espera de um ambulatório, em um hospital federal no município do Rio de Janeiro, aguardando a chamada para consulta médica de seus filhos. Foram excluídos familiares com criança hospitalizada, em pós-operatório mediato de gastrostomia e que não haviam ido para casa após o nascimento. As crianças com gastrostomia elegíveis foram aquelas que estão na primeira infância (do nascimento até seis anos de idade), em acompanhamento ambulatorial e que foram cuidadas por seus familiares em casa por um período mínimo de um mês. Todos os participantes que atendiam aos critérios de inclusão foram convidados de modo individual, enquanto estavam sozinhos, para participarem do estudo. Todos aceitaram, e não houve recusa nem solicitação de saída durante ou após o desenvolvimento da Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade (DCS). A pesquisadora coletou os dados, aplicando dinâmica baseada em arte (a DCS Corpo Saber) com mães de crianças com gastrostomia. No cenário do estudo, as DCS foram realizadas na sala de reuniões do ambulatório

de pediatria de um hospital federal na cidade do Rio de Janeiro, local com privacidade e silêncio. A questão geradora de debate foi: como percebem o preconceito contra a sua criança com gastrostomia? Todas as etapas foram gravadas em áudio digital (RIBEIRO et al., 2022; PRECCE et al., 2020).

NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA: AÇÕES DE RASTREAMENTO COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA

Rayanne Lucas Porto, João Paulo Monteiro Rodrigues Lima e Hellen Roehrs

Analisar o perfil epidemiológico dos participantes das feiras de saúde com diagnóstico de Diabetes Mellitus e rastrear a Neuropatia Periférica Diabética. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, com abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 84596524.0.0000.5285), desenvolvido entre maio e julho de 2025. As ações de rastreamento ocorreram em feiras de saúde realizadas na orla do Leme e na Igreja Metodista de Botafogo, voltadas à população da comunidade Santa Marta. A amostra foi não probabilística, composta por indivíduos maiores de 18 anos com diagnóstico de diabetes mellitus (DM), mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram coletadas informações sociodemográficas e clínicas por meio de formulário eletrônico. Para o rastreamento da Neuropatia Periférica Diabética (NPD), utilizou-se a versão brasileira do Michigan Neuropathy Screening Instrument (MNSI-Brasil), composto por um questionário de 15 perguntas com respostas “sim” ou “não”. Os itens 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 14 e 15 pontuam 1 para a resposta “sim”, e os itens 7 e 13 pontuam 1 para a resposta “não”, totalizando até 15 pontos na parte da história clínica. O exame físico dos membros inferiores soma até 10 pontos, sendo que cada pé pontua de 0 a 5 pontos. Tal exame se inicia com a inspeção visual dos pés, na qual é atribuído 1 ponto quando percebidas deformidades (pele seca, infecção ou fissuras), e mais 1 ponto

caso haja presença de úlcera. Em seguida, é testado o reflexo Aquileu com uma leve percussão do martelo neurológico tipo Babinski no tendão de Aquiles, a sensibilidade vibratória, com o posicionamento do diapasão de 128 Hz vibrando sobre a parte óssea dorsal da falange distal do hálux; e a sensibilidade tátil, com um monofilamento de 10g aplicado na parte plantar do pé ou entre o 1º e o 2º pododáctilo. Em cada um desses três testes, é atribuído 1 ponto em caso de ausência de resposta reflexa ou sensitiva. A pontuação total do instrumento pode atingir até 25 pontos, sendo valores superiores a 8 sugestivos de acometimento de NPD. Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se números absolutos e percentuais para a apresentação das variáveis. Além disso, os estudantes participantes foram previamente capacitados por meio de atividades teórico-práticas, assegurando a correta aplicação do instrumento e a qualidade da coleta de dados.

O ACOLHIMENTO DA TRANS DIVERSIDADE PELA ENFERMAGEM: DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

Luciane Marques, Raíla de Souza Santos, Felipe Kaezer dos Santos, Ana Carolina dos Santos Paula e Cristiane Maria Amorim Costa

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e representam um plano de ação global para erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir paz e prosperidade para todas as pessoas até 2030 (ONU, 2015). A relação entre a Enfermagem e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é indiscutível, profunda e estratégica, pois a enfermagem atua diretamente nas áreas centrais abordadas, principalmente na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. A pauta da transdiversidade, que envolve o reconhecimento e a inclusão das identidades travesti, transgênero e não binárias, não está explicitamente contemplada nos ODS, mas deve ser relacionada a eles de forma crítica, já que essa população enfrenta: negação de direitos básicos como saúde e educação; violência e discriminação institucional; exclusão do mercado de trabalho formal e vulnerabilidades sociais intensificadas (BENTO, 2022). A atenção à transdiversidade é especialmente importante em nosso meio, pois o Brasil, por 17 anos consecutivos, permanece como o país que mais mata pessoas transgênero no mundo. Entre 2017 e 2024, foram contabilizados, pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), mais de 1.179 assassinatos. Cabe destacar o reconhecimento de subnotificação e forte interseccionalidade relacionada às mulheres travestis negras, jovens e marginalizadas socialmente. Isso

reflete exclusão socioeconômica e vulnerabilidades específicas (ANTRA, 2025; BRASIL, 2025). O presente estudo tem como objetivo central compartilhar uma reflexão crítica sobre o acolhimento e inclusão da transdiversidade no campo do cuidado da enfermagem e sua contribuição para o alcance dos ODS.

O COMPARTILHAMENTO DE CUIDADOS DE CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO BRASIL

Rosa Maria Oliveira e Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes

As crianças com necessidades de saúde especiais (CRIANES), que vivem com gastrostomia, devido à complexidade de cuidados requeridos, são majoritariamente atendidas na rede especializada de saúde, sendo esta hospitalar ou ambulatorial. Portanto, essas crianças têm pouca visibilidade e resolutividade no atendimento na atenção primária. Entretanto, para um cuidado integrado, universal, equânime, descentralizado, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, deveriam ter suas necessidades atendidas na Rede de Atenção à Saúde (RAS), com suas demandas de cuidado compartilhadas entre os profissionais de enfermagem de todos os níveis de atenção e suas famílias. Assim delimitou-se o seguinte objeto de estudo: O compartilhamento do cuidado entre enfermeiros de crianças com gastrostomia na Atenção Primária em Saúde (APS) no Brasil. Objetivo: Analisar o compartilhamento do cuidado entre os enfermeiros na Atenção Primária à Saúde para crianças com gastrostomia. Método: Estudo descritivo com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas, seguindo um roteiro com oito perguntas abertas e fechadas, após ter sido autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa das instituições proponente e coparticipante com número do parecer (83166724.5.0000.5238). Os participantes foram 17 enfermeiros que trabalham em quatro Clínicas da Família que compõem APS, na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, com experiência no atendimento à criança há pelo menos 1 ano. O material empírico das

entrevistas foi transcrito e analisado pelo método da Análise Temática de Minayo. Resultados: Os enfermeiros participantes deste estudo apresentam idade entre 25 e 54 anos, e todos com especialização em Saúde da Família. Da análise dos dados, emergiram 5 categorias: 1. Compartilhamento de cuidados entre os profissionais de saúde; 2. Compartilhamento de cuidado entre os profissionais e a família; 3. Cuidados às crianças na atenção primária de saúde; 4. Orientações dos enfermeiros às famílias em casos de urgência e emergência; 5. Locais de atendimento às crianças com gastrostomia na RAS. A primeira categoria apontou que os cuidados às crianças com gastrostomia não são compartilhados entre os profissionais de saúde da APS e da Atenção Especializada (AE); já na segunda categoria, evidenciou-se que a troca de informações sobre o cuidado das crianças entre os profissionais da APS e AE e as famílias é realizada por meio das guias de referência e contrarreferência. Já o cuidado de acompanhamento de puericultura na Estratégia Saúde da Família (ESF) é realizado seguindo as diretrizes do MS, e existe boa comunicação entre as equipes na Clínica da Família, inclusive com troca de experiências e discussão de casos, evidenciado na terceira categoria. A quarta categoria mostrou que as situações de urgência e emergência e as orientações relacionadas a agravos de saúde são variáveis dependendo da equipe da ESF, não sendo padronizadas e variando desde ir direto ao serviço de emergência até procurar a Clínica da Família para ser solicitada vaga zero, se necessário. Na quinta e última categoria, relativa aos locais de atendimento da criança com gastrostomia, o entendimento dos enfermeiros participantes do estudo é que devem ser atendidos na AE e na APS, pela proximidade e vínculo. Conclusões: A ausência de comunicação entre os enfermeiros da Clínica

da Família com demais serviços e profissionais da AE que atendem crianças com gastrostomia aponta para a necessidade de um fluxo facilitador da comunicação efetiva entre os profissionais da AE e APS. A família detém um papel importante para comunicar as necessidades de saúde de seus filhos, mas a comunicação não é efetiva. As orientações às famílias pelos enfermeiros da APS com relação a agravos de saúde são efetivas, pois ensinam sobre os sinais de alerta e têm a orientação de procurar o serviço de saúde para atendimento. E o atendimento da criança com gastrostomia deve ser feito tanto na APS quanto na AE, pois cada serviço pode ofertar particularidades necessárias a essas crianças, evitando cuidado fragmentado.

O ESGOTAMENTO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Fabiana Conceição de Almeida e Renata da Silva Hanzelmann

O exercício da enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) demanda elevado preparo técnico e emocional, em virtude das exigências relacionadas ao cuidado de pacientes em estado crítico. A sobrecarga de trabalho, a exposição contínua à dor e ao sofrimento, bem como a escassez de recursos humanos e materiais, configuram-se como fatores estressores que predisõem os profissionais ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Este fenômeno é caracterizado por três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, impactando diretamente a saúde mental dos trabalhadores e a qualidade da assistência prestada. Este estudo teve como objetivo analisar os fatores do ambiente de trabalho que contribuem para o esgotamento profissional de enfermeiros atuantes em UTIs, identificar os sintomas e consequências da Síndrome de Burnout, bem como refletir sobre estratégias de prevenção e promoção da saúde mental desses profissionais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores “Burnout”, “Enfermagem” e “Terapia Intensiva” associados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, em texto completo. Excluíram-se dissertações, teses, monografias, artigos em duplicidades e estudos que

não atendiam à temática proposta ou à questão norteadora. Após aplicação dos critérios, 17 artigos foram selecionados e analisados.

O GERENCIAMENTO DO AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA.

Michelle Alves dos Santos Costa, Liana Amorim Correa Trotte e Marlucci Andrade Conceição Stipp

Este estudo sobre o autocuidado na insuficiência cardíaca teve como objetivos: Identificar as variáveis clínicas, sociais e demográficas do paciente assistido no ambulatório de Insuficiência Cardíaca em um Hospital público universitário; Verificar o autocuidado de pacientes com Insuficiência Cardíaca em um Hospital público universitário através do SCHFI v 6.2; Correlacionar o autocuidado com as variáveis clínicas, sociais e demográficas do paciente assistido no ambulatório de Insuficiência Cardíaca em um Hospital público universitário; Discutir os fatores intervenientes para o gerenciamento do autocuidado pelos pacientes de IC, a partir das variáveis clínicas, sociais e demográficas. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado em um ambulatório de cardiologia, pertencente a um hospital universitário no município do Rio de Janeiro. Os participantes tinham idade igual ou superior a 18 anos, com diagnóstico de insuficiência cardíaca e em qualquer classe funcional da New York Heart Association (NYHA). Foram excluídos os pacientes que não apresentavam autonomia para o gerenciamento do autocuidado; que estavam em descompensação aguda da IC; com diagnóstico médico de transtorno psiquiátrico limitante; ou com comprometimento neurocognitivo verificado por meio do MiniMental®. A amostra foi composta por 79 pacientes, sendo 29 do sexo feminino (36,7%) e 50 do sexo masculino (63,3%), com coleta dos dados realizada

entre março de 2017 e janeiro de 2020. A pontuação do MiniMental® considerou a escolaridade, sendo 20 pontos para indivíduos sem escolaridade e 24 para aqueles com escolaridade. As informações foram organizadas em planilha eletrônica (Microsoft Excel 2013) e analisadas no software IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 22.0. Foram aplicadas distribuições de frequência, estatísticas descritivas (mínimo, máximo, média, mediana, desvio padrão, coeficiente de variação – CV para as variáveis quantitativas) e, para verificar associações entre variáveis qualitativas, utilizou-se o Teste Qui-Quadrado ou, quando necessário, o Teste Exato de Fisher. A coleta de dados aconteceu após a aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob parecer n.º 3.071.227. A maioria dos participantes tinha entre 52 e 76 anos (78%), era preta ou parda (62%), residente na Baixada Fluminense (39,2%) ou na Zona Norte do Rio de Janeiro (34,2%) e apresentava escolaridade até o Ensino Fundamental Incompleto (27,3%) ou completo (36,4%). Observou-se prevalência em Classe Funcional II (41,8%), com Fração de Ejeção Reduzida (57,4%), de etiologia predominante isquêmica (32,9%), sem relato de ter recebido informações sobre a doença (61,5%) e com histórico de internação por Insuficiência Cardíaca (60,6%). Embora não tenha havido correlação, os resultados apontam para a vulnerabilidade social dos pacientes, por meio dos resultados de autocuidado, que foi inadequado na maioria dos participantes (81,4%), com Escore Manutenção inadequado (88,6%), Escore Manejo inadequado (61,8%) e Escore Confiança inadequado (48,1%). Apesar disso, 51,9% apresentaram escore adequado de confiança, o que é preocupante, considerando-se que essa dimensão se refere à capacidade de agir diante da descompensação (manejo do

autocuidado). A coexistência da manutenção inadequada e confiança adequada sugere segurança em condutas incorretas. Apenas 7,6% da amostra possuíram todos os escores adequados, o que reforça a necessidade de educação em saúde e acompanhamento especializado. Não foram encontradas correlações significativas entre os escores de autocuidado, manutenção, manejo e confiança e as variáveis idade, escolaridade, renda, número de moradores, peso, IMC, total de comorbidades, total de medicamentos, fração de ejeção (Teich Holz), tempo desde o diagnóstico, distância até o ambulatório ou classe funcional da insuficiência cardíaca. O autocuidado, enquanto processo decisório, precisa de suporte social, estruturas das equipes e articulação nos serviços para garantir a equidade da assistência de enfermagem e dos serviços de saúde. A inadequação do escore manutenção do autocuidado da insuficiência cardíaca revelou desconhecimento das medidas preconizadas para o tratamento da IC na maioria dos participantes. Os resultados apontam para a necessidade de articulação entre os níveis assistenciais, com treinamento por equipes especializadas e fortalecimento dos fluxos de referência e contrarreferência entre unidades ambulatoriais, em diversos cenários de atuação, clínicas da família e serviços de cardiologia dos hospitais de referência. Além de apontar a importância da educação em saúde e a literacia como fatores intervenientes para o processo saúde-doença no âmbito da insuficiência cardíaca, no contexto das doenças crônicas não transmissíveis.

ELABORAÇÃO DE HQs COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS

Alex Silva do Nascimento, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas, Henrique César da Costa Souza, Lucas Lima de Carvalho, Amanda dos Santos Cabral e Bruna Liane Passos Lucas

As Histórias em Quadrinhos (HQs) são um potente instrumento de comunicação, visto que unificam a linguagem visual com a linguagem escrita e oferecem ao leitor uma experiência diferenciada de outras narrativas. Desta forma, atraem público de diversas faixas etárias por seu estilo e método único de unir e compartilhar informações e histórias. O uso do quadrinho também estimula a leitura, compreensão visual e escrita do público, favorecendo assim o acesso à cultura pela comunidade (BARBOSA, 2014). Neste sentido, este se configura como uma importante ferramenta para a Educação Popular em Saúde, uma vez que sua linguagem direta e clara e seu formato simples permitem a imersão na história, facilitando o entendimento e reflexão acerca dos temas apresentados. Por conseguinte, tal estratégia educativa favorece o protagonismo da comunidade nas práticas de promoção da saúde (FREIRE, 2011). Sob este prisma, as HQs possibilitam uma aproximação à comunidade ao favorecer a incorporação de elementos culturais nas práticas educativas em saúde. Esta abordagem interprofissional que envolve Arte e Saúde torna-se basilar para a Atenção Primária à Saúde (APS), por possibilitar a adoção de estratégias inovadoras para a promoção da saúde, utilizando métodos lúdicos de comunicação visual. Além disso, ao utilizar componentes da cultura popular, é possível

promover uma ressignificação dos saberes em saúde (LUCAS et al., 2021). Nesse cenário, o presente estudo configura-se como um relato de experiência do projeto de ensino-pesquisa-extensão, intitulado “Teatro em Saúde”, acerca da elaboração de uma série de HQs que adotam temáticas em saúde relevantes para a comunidade.

ENFERMEIRO(A) NA CARDIO-ONCOLOGIA AMBULATORIAL: PRÁTICA PROFISSIONAL E DESAFIOS ASSISTENCIAIS

Marysabel Tavares

A cardio-oncologia é uma especialidade emergente, que surge da necessidade de lidar com os efeitos adversos cardiovasculares relacionados ao tratamento oncológico. O(a) enfermeiro(a), enquanto membro integrante da equipe multiprofissional, desempenha papel estratégico na integração entre a saúde cardiovascular e o tratamento oncológico, visando reduzir riscos e melhorar a qualidade de vida. A atuação com foco na integralidade do cuidado visa oferecer suporte ao longo de toda a jornada terapêutica. Essa prática está alinhada aos princípios da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, especialmente ao ODS 3, referente à Saúde e Bem-Estar, promovendo uma abordagem centrada no paciente e orientada à prevenção, equidade e qualidade da assistência. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da atuação do enfermeiro em um ambulatório de cardio-oncologia, com base na observação clínica e na prática profissional desenvolvida durante o atendimento aos pacientes do serviço, sob uma perspectiva holística. Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, que reconhece a subjetividade e o contexto das vivências como aspectos centrais na construção do conhecimento. Nesse sentido, o relato de experiência se configura como um recurso metodológico relevante para a análise crítica das práticas profissionais, oferecendo contribuições valiosas para contextos semelhantes. Mesmo em situações recorrentes, as experiências são

interpretadas de forma única, sendo influenciadas pelas trajetórias individuais, histórias de vida e contextos socioculturais dos envolvidos. Conforme Minayo (2012), a análise qualitativa exige consistência teórico-metodológica, além de uma atenção especial à singularidade dos significados atribuídos pelos sujeitos.

FERTILIDADE E REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: UM ESTUDO BASEADO NA TÉCNICA DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS

Isabella Marques Joaquim, Lívia Galvero Corrêa, Ana Beatriz Azevedo Queiroz, Fernanda Martins Cardoso, Isabelle Manguiera de Paula Gaspar e Maria Eduarda Ferreira Miguel

Analisar as representações sociais dos profissionais médicos e enfermeiros da área de saúde sexual e reprodutiva acerca da fertilidade humana e da Reprodução Humana Assistida (RHA) por meio da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), buscando entender significados subjetivos atribuídos aos entrevistados e como esses significados influenciam em suas práticas profissionais cotidianas. Metodologia: trata-se de um segmento de pesquisa qualitativa intitulada “Representações, fertilidade e reprodução assistida: inquietações na saúde sexual e reprodutiva”, fundamentada na Teoria das Representações Sociais (TRS), que utiliza a TALP na coleta de dados com os profissionais médicos e enfermeiros que atuam na área de saúde sexual e saúde reprodutiva (SSSR), pertencentes à rede de saúde do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esse complexo engloba instituições como a Maternidade Escola da UFRJ, Instituto de Ginecologia da UFRJ, Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA) e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Seguindo os preceitos éticos e legais, todos os participantes da pesquisa leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com informações claras e detalhadas acerca dos objetivos, dos procedimentos envolvidos e dos potenciais riscos e

benefícios do aceite em participar, garantindo, assim, a participação voluntária e consciente no estudo. Para coleta de dados utilizando a TALP, foram utilizados os seguintes termos indutores: “Fertilidade”, “Reprodução Humana”, “Reprodução Humana Assistida” e “Fertilidade no contexto da reprodução humana assistida” e, para seguir corretamente a técnica, os participantes deviam evocar até quatro palavras para cada termo indutor. Essa abordagem permite respostas espontâneas e não racionalizadas por parte do entrevistado, revelando sentidos alternativos que não poderiam ser captados por outras metodologias qualitativas. Todos os dados coletados serão posteriormente processados e organizados pelo software Tri Deux, que possibilitará a realização da Análise Fatorial de Correspondência (AFC), e serão analisados pautados no referencial teórico do estudo, a Teoria das Representações Sociais (TRS). Além disso, foi realizado o preenchimento de um questionário para traçar o perfil socioeconômico demográfico, acadêmico profissional e de saúde sexual e reprodutiva dos participantes. Esse instrumento tem como finalidade complementar as informações obtidas posteriormente, permitindo mais contexto à análise. Cabe ressaltar que esse estudo está sendo apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery (CEP - EEAN/UFRJ) sob o número 6.909.011/2024 e, inclusive, pelos Comitês de Ética em Pesquisa de cada uma das instituições participantes do Complexo Hospitalar da UFRJ que possuem CEP próprios, conforme exigido pelas normas de ética.

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM E OS DESAFIOS GLOBAIS: REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NO SUS

Anna Beatriz Rocha dos Santos

Refletir sobre como as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em diferentes cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) contribuem para a formação de enfermeiras capazes de compreender e enfrentar os desafios globais que impactam a saúde. Relato de experiência qualitativa, elaborado a partir das vivências de graduandas de Enfermagem entre fevereiro e julho de 2025. As reflexões foram fundamentadas em registros de campo, supervisão e revisão de literatura. Resultados: As experiências evidenciaram a influência dos determinantes sociais na saúde, a importância da atuação dos preceptores e a articulação entre teoria, prática e realidade. Situações enfrentadas revelaram a conexão com diversos ODS. Conclusão: O estágio supervisionado mostrou-se uma ferramenta potente para consolidar uma formação crítica e sensível às desigualdades, promovendo uma Enfermagem comprometida com a equidade, os princípios do SUS e os ODS.

HUMANIZAÇÃO E AMBIÊNCIA EM PEDIATRIA: UMA VIVÊNCIA FORMATIVA INSPIRADA POR FLORENCE NIGHTINGALE

Julia Santos Baptista, Alex da Silva Rodrigues, Lara Fabian Gonzaga Pinto, Angelina Maria Aparecida Alves e Clarissa Coelho Vieira Guimarães

Relatar uma vivência extensionista, de intervenção educativa e de qualificação da ambiência, em uma enfermagem pediátrica de um hospital universitário, com foco na humanização como estratégia de promoção da saúde e fortalecimento do cuidado integral em enfermagem. MÉTODO: A vivência relatada ocorreu na unidade de Pediatria de um Hospital Universitário no Rio de Janeiro, durante o estágio curricular supervisionado, no qual identificou-se a necessidade de tornar o setor mais acolhedor, informativo e humanizado. A proposta foi elaborada sob orientação docente, com base em referenciais da Enfermagem e nas diretrizes das políticas públicas de saúde. Duas frentes de atuação compuseram a intervenção: a primeira, a criação e distribuição de folders educativos — um, voltado a familiares e cuidadores, com linguagem acessível, ilustrações coloridas e orientações sobre higiene oral infantil e formação de hábitos saudáveis; outro, destinado a profissionais de saúde, com abordagem técnica e científica, incluindo orientações no contexto hospitalar. A segunda frente consistiu na intervenção estética da ambiência da unidade, por meio da aplicação de adesivos lúdicos de animais em estilo "Safari" em portas, paredes e janelas, cujas cores suaves e simbolismo visam promover distração positiva, conforto visual e aproximação com o universo infantil, partindo da perspectiva de que o

ambiente hospitalar interfere diretamente na experiência do paciente (NIGHTINGALE, 1989). Trata-se, portanto, de um relato de experiência, modalidade que se caracteriza por compartilhar vivências acadêmico-assistenciais relevantes, permitindo a reflexão e articulação entre teoria e prática no contexto de saúde (FERREIRA et al., 2020).

IMPACTO DAS FERRAMENTAS ANALÍTICAS NAS OPERAÇÕES MÉDICAS A BORDO DOS NAVIOS DE CRUZEIRO

Carlos Alberto Nunes Guerra Junior, Aldir da Silva Junior e Carlos Roberto Lyra da Silva

Nos primórdios dos navios de cruzeiro comerciais, as instalações médicas eram limitadas e projetadas para atender casos menores, com emergências mais graves sendo encaminhadas para hospitais em terra, a critério do capitão. Com o aumento da demanda por cruzeiros, todos os navios passaram a dispor de instalações hospitalares e a prestar cuidados médicos e de enfermagem de emergência de forma obrigatória. Nos modernos navios de cruzeiro, a disponibilidade de suporte médico abrangente e ininterrupto é essencial, operando 24 horas por dia, 7 dias por semana. Além disso, os dados gerados pelos atendimentos médicos a bordo produzem indicadores cruciais para o monitoramento do serviço e controle de custos. A análise desses dados tornou-se fundamental para otimizar a qualidade do atendimento prestado a passageiros e tripulantes. Em um ambiente isolado como o mar, em que o acesso a recursos médicos terrestres é limitado, integrar e analisar dados é indispensável para garantir a segurança e a eficiência dos cuidados.

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA VIUEZ E DO LUTO PERSISTENTE EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Victor Gomes Masciel, Davi Depret, Marcelo Luis Gonçalves Macêdo e Soraia do Socorro Furtado Bastos

O luto se caracteriza como uma reação normal à perda ou rompimento de uma conexão emocional entre um indivíduo e um outro objeto de grande investimento afetivo. Quando essa perda envolve a morte do parceiro ou parceira, nomeamos como viuvez. Essa ruptura se coloca como um desafio emocional a ser enfrentado, sobretudo entre idosos, devido ao seu impacto na vida do viúvo e às suas repercussões físicas e psicossociais (Ferreira, Leão, Andrade, 2008). O luto enquanto resposta humana é considerado normal; entretanto, quando esse processo se torna prolongado ou afeta de maneira significativa as atividades cotidianas do sujeito adulto por mais de 12 meses, é caracterizado, de acordo com o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders 5 (DSM-5)* (APA, 2022) como luto persistente, sendo preciso estabelecer um plano singular de cuidados que abarque as necessidades subjetivas para o alívio desse sofrimento. Em casamentos longos, a morte de um dos cônjuges pode representar um enorme vazio e uma mudança brusca de rotinas, sem contar as perdas simbólicas relacionais (amor, amigo, parceiro, confidente, companheiro) que também são sentidas nesse misto (Galicioli, Lopes & Rabelo, 2012). O cônjuge que fica precisa lidar com os novos significados atribuídos à sua nova rotina e, dependendo da situação, desprender-se desse papel de “cônjuge” pode representar uma condição bastante difícil no processo de recuperação (Turassa et al.,

2021). Objetivo: identificar as principais evidências científicas acerca dos impactos psicossociais da viuvez e do luto persistente em idosos.

INFLUÊNCIA DO SEXO E IMC DO SOCORRISTA LEIGO NA QUALIDADE DAS COMPRESSÕES TORÁCICAS EM SIMULADOR

Sâmela Lima Martin, Rafaela Batista dos Santos Pedrosa, Fernanda Guirardello Iamarino, Juliany Lino Gomes Silva, Nathalia Malaman Galhardi e Roberta Repulho Faria

Avaliar a influência do sexo e do índice de massa corporal (IMC) do socorrista leigo na qualidade das compressões torácicas durante o ciclo de 2 minutos. Metodologia: Estudo observacional do tipo transversal, realizado em ambientes públicos com circulação acima de 4 mil pessoas por dia (terminais de ônibus e rodoviária municipal) em uma cidade do interior de São Paulo. A amostra deste estudo foi constituída pelos funcionários dos campos de pesquisa, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos e leigos na temática de RCP. A coleta de dados foi realizada por meio de 2 etapas. Primeira etapa: os participantes foram submetidos à coleta dos dados sociodemográficos, tais como sexo, peso, altura e IMC. Em seguida, participaram do curso teórico-prático de RCP básica de 60 minutos oferecido por dois instrutores experientes, membros da equipe de pesquisa e credenciados pela American Heart Association nos cursos de Suporte Básico de Vida (SBV) e Suporte Avançado de Vida Cardiovascular. A abordagem teórica (20 minutos) foi a explicação das etapas do atendimento recomendadas pelas diretrizes (PANCHAL et al., 2020; GREIF et al., 2024; BERNOCHÉ et al., 2019). Após, os participantes foram distribuídos em grupos de 8 a 10 sujeitos supervisionados por um instrutor e todos eles fizeram o treinamento prático e individual (40 minutos) em um simulador adulto Resusci Anne

Laerdal® (Stavenger, Noruega) conectado via Bluetooth ao aplicativo QCPR (Qualidade da RCP), além de um DEA de treinamento (CHANG et al., 2028). Nesta etapa, o instrutor que identificou que o participante apresentou dificuldades ou não seguiu corretamente as etapas apresentadas na abordagem teórica ou ainda falha na qualidade das compressões apontadas no aplicativo QCPR fez um feedback imediato e instruiu a correção. Segunda etapa: imediatamente após o curso, os participantes foram solicitados a realizar, individualmente, por dois minutos seguidos, as compressões torácicas no simulador adulto conectado ao aplicativo QCPR. Neste momento, cada participante foi avaliado por um instrutor quanto à qualidade das compressões por meio do feedback visual em tempo real. Nestes dois minutos, o instrutor não ofereceu nenhum feedback imediato. Todos os dados da compressão foram salvos no aplicativo QCPR. Os simuladores foram colocados no chão, pois essa prática é comum nos atendimentos de PCREH, que geralmente ocorrem com a vítima deitada no solo, e evita variações na força de compressão devido à absorção da superfície. Considerou-se como variável dependente do estudo os três parâmetros-alvo para a realização de compressões torácicas de alta qualidade ao longo de dois minutos (PANCHAL et al., 2020; GREIF et al., 2024): profundidade (considerada adequada entre 5 e 6 cm), frequência (adequada para valores entre 100 e 120 compressões por minuto) e inclinação (considerada adequada quando o participante liberar a pressão no tórax do simulador, permitindo retorno total, ou seja, com valores menores que ou iguais a 5mm de deslocamento residual) (ZUERCHER et al., 2010). Somente aqueles que atenderam aos três critérios mencionados foram considerados como participantes que realizaram compressões torácicas

de alta qualidade. Considerou-se como variáveis independentes o sexo e IMC do participante.

JUNTOS NO CAMINHO: ENFERMAGEM E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO PERCURSO DE INCLUSÃO E REINserÇÃO ESCOLAR

Karla Christina Ornelas Amado Cordeiro, Isabela Silveira de Farias e Juliana Silva Pimenta

Este trabalho tem por objetivo descrever a vivência de enfermagem junto à equipe multiprofissional ao promover a reinserção escolar de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio de ações intersetoriais, a partir de uma abordagem psicossocial. Para tal, utilizou-se como aporte teórico os conceitos da abordagem psicossocial, que fundamenta o trabalho dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPSI). Metodologia: este relato de experiência descreve a construção de uma estratégia intersetorial para viabilizar a reinserção de uma criança com Transtorno do Espectro Autista, com o apoio da equipe de profissionais de um CAPSI, em articulação com a família, a escola e o transporte público, realizado em território urbano na cidade do Rio de Janeiro. Com base nas reflexões coletivas de uma equipe multidisciplinar, este relatório destaca os desafios, as adaptações e as lições apreendidas durante as intervenções psicossociais conduzidas no território e na escola. O estudo e, portanto, as ações que culminaram neste relato de experiência foram realizados por uma enfermeira, uma psiquiatra, uma pedagoga, uma técnica de enfermagem e estudantes de psicologia, oferecendo uma gama diversificada de perspectivas. A intervenção foi desenvolvida no ano de 2023, após o período de pandemia por covid-19, em que foi necessário o afastamento das crianças do ambiente escolar em função da suspensão

das atividades presenciais. As principais estratégias adotadas para a efetivação da reinserção escolar e circulação territorial foram: (1) Definição dos profissionais de referência na saúde mental, responsáveis pela articulação entre os diferentes atores envolvidos: a família, a escola e o serviço de transporte público; (2) Reuniões, discussões e organizações com as instituições de educação, tais como a coordenadoria regional de educação (CRE), o instituto Helena Antipoff e a própria escola; (3) Criação de canal de comunicação rápida entre os atores envolvidos; (4) Reuniões diárias de planejamento e avaliação e; (5) Sistematização e discussão dos principais resultados e reflexões em reuniões ampliadas da equipe multiprofissional do serviço de saúde mental infantojuvenil, promovendo uma análise coletiva dos impactos da ação e das possibilidades de replicabilidade em outros contextos. Resultados: esse trabalho desenvolvido por uma equipe multiprofissional da saúde mental durante a inserção escolar de uma criança com TEA possibilitou a ampliação de saberes e experiências de diferentes formações, apresentando vantagens e desafios. Os profissionais já haviam participado periodicamente de ações intersetoriais com a Educação e na circulação com crianças e adolescentes pelo território. A enfermeira que contribuiu com esta vivência já havia passado por treinamento formal em manejo de crises. No entanto, esta experiência foi diferente de todas as anteriores no que tange à complexidade de acompanhar uma criança em todo o seu trajeto de casa para a escola e no seu retorno. Esta experiência identificou lacunas significativas no planejamento e treinamento específicos da equipe de saúde mental e da equipe de Educação, em lidar com situações de agitação psicomotora no território, no transporte público ou no ambiente escolar. A adaptação ao ambiente escolar passou pela construção de

vínculo entre a equipe intersetorial e a criança, os quais vivenciaram e lidaram com muitos sentimentos frente à crise de choro e agitação psicomotora da criança, ao explorar o ambiente de forma restrita. A permanência na sala de aula sentada, proposto pela professora da Escola em um trabalho individualizado, foi inviável nos primeiros 5 dias de adaptação, fazendo com que a equipe multiprofissional permanecesse junto da professora e da coordenação pedagógica na construção de estratégias e ações para o cuidado em saúde mental e o processo de ensino aprendizagem. O limite do trabalho de cada ator envolvido, professora, coordenadora pedagógica, equipe multiprofissional em saúde mental, motorista do ônibus e a própria comunidade, se interrelacionaram, formando uma espécie de estranhamento e desconforto, o que mostrou a necessidade de uma adequação e ampliação do diálogo. As intervenções em saúde mental provenientes de cada ator, muitas vezes de forma contraditória, despertaram o aumento de ansiedade e tensão nos atores envolvidos. O acompanhamento do deslocamento da criança e sua mãe, como a utilização do transporte público e a circulação pela rua, trouxeram à tona um sentimento de insegurança em lidar com situações de agitação psicomotora e adaptação às regras sociais. Apesar dos desafios, a equipe de saúde mental se mostrou flexível, implementando intervenções que abordaram os sintomas emocionais agudos que ocorreram em todos os ambientes durante a semana inicial. Os próprios profissionais de saúde mental vivenciaram um desgaste emocional substancial, navegando em seus papéis duplos como equipe de saúde mental e membros da sociedade civil. Em especial nos dias em que a criança subia no ônibus empurrando a todos para entrar primeiro, o que gerava estranhamento e reatividade nas pessoas ao redor. Um outro

momento complexo se deu em um dia em que a criança entrou em franca crise de agitação psicomotora, quando se encontrava na porta de saída, com o ônibus em movimento, causando tensão e insegurança, sobretudo na mãe e nas profissionais que a acompanhavam. Durante a segunda semana, o acompanhamento à escola fez parte de uma ação territorial percebida pela equipe a fim de apoiar a sustentação da circulação pela cidade, assim como ajudar na possibilidade de ser incluída no espaço escolar. Neste período se implementaram as ações oriundas das reflexões acerca da inclusão e de um planejamento para um cuidado efetivo. Nesse sentido, a equipe aprendeu a construir práticas que pudessem acalmar a criança, tornando o ambiente mais seguro para sua circulação. Ademais, o tempo de espera prolongado do ônibus, bem como para entrar na escola, foi reduzido, o que também diminuiu a ansiedade e a agitação da criança. A mãe também apresentou maior confiança e habilidades no manejo de situações de crise fora de casa, fortalecendo o suporte familiar. Além disso, foi identificado o reconhecimento de uma rede de apoio no transporte público, aspecto fundamental para a mobilidade e integração social. Conclusão: Observou-se um avanço no planejamento do cuidado voltado para a circulação no território, a autonomia e a diminuição de estigma negativo, evidenciado pela maior familiaridade com os espaços públicos da comunidade. No que diz respeito às interações sociais, vivenciamos uma melhora da comunicação verbal como meio de interação entre a criança e outras pessoas, bem como o início da adaptação às regras sociais e uma resposta positiva aos comandos verbais. Esses avanços refletem a importância de ações intersetoriais no território, que, ao articular diferentes atores e serviços, promovem o desenvolvimento de habilidades e a inclusão escolar de

crianças com TEA. Os principais desafios encontrados foram a permanência e adaptação na escola sem o acompanhamento conjunto da equipe do CAPSI, o fortalecimento das habilidades e perseverança da mãe frente às dificuldades encontradas no percurso, a permanência da rede de apoio de saúde mental, mesmo que intermitente, no território e a diminuição da inquietação e agitação psicomotora no transporte público e na escola.

CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA E LEXICOMETRIA DE RESUMOS DE ENSAIOS CLÍNICOS DOS PPGS DE EXCELÊNCIA NO SUDESTE

Dalmo Machado, Maria Luiza Guerra de Toledo e Alinne de Carvalho Veiga

Realizar a análise dos resumos de dissertações e teses de ensaios clínicos defendidas no ano de 2024 derivadas de Programas de Pós-graduação com conceito CAPES 7, grande área da saúde, região Sudeste. Metodologia: Estudo cientométrico que se utiliza da análise lexical utilizando a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), pelo método de Reinert, por meio do software Iramuteq. A fonte primária de informação foi a Plataforma Sucupira (<https://sucupira-v2.capes.gov.br>), contida no próprio sítio da CAPES, a fim de identificar os PPGs que contemplavam o escopo da pesquisa. A partir de então, foi realizada a varredura em cada um dos 30 cursos selecionados, a partir dos seus próprios sítios. A coleta de análise das informações deu-se entre os meses de janeiro e junho de 2025.

COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E OPERACIONAIS DA EQUIPE DE TRANSPORTE AEROMÉDICO NEONATAL

Jessyca de Almeida Campos Rodrigues, Débora Fernanda Haberland, Fabio José de Almeida Guilherme, Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva e Alexandre Barbosa de Oliveira

O transporte aeromédico neonatal constitui-se em um importante elemento assistencial nas redes de atenção perinatal, proporcionando acesso ágil a serviços de alta complexidade e centros de referência em cuidados intensivos. Apesar dos avanços no campo da neonatologia, o transporte de recém-nascidos, especialmente prematuros e de alto risco, envolve desafios devido às suas particularidades fisiológicas e às condições do ambiente aéreo. Além disso, exige equipes altamente qualificadas a ponto de garantirem efetivamente a segurança desses pacientes. Diante disso, a adequada formação técnica e operacional dos profissionais emerge como um pilar essencial para assegurar a qualidade e a segurança desse tipo de transporte. Objetivo: identificar e descrever as competências técnicas e operacionais fundamentais da equipe de transporte aeromédico neonatal, com foco na capacitação dos profissionais que realizam o transporte inter-hospitalar aéreo. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo bibliográfica, realizada no período de março a maio de 2025, por meio de levantamento de publicações científicas, normativas técnicas e manuais especializados disponíveis nas bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE/PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library

Online (SCIELO). A seleção dessas bases de dados justificou-se pela sua abrangência e relevância na literatura científica, otimizando a coleta de dados para o objetivo da pesquisa.

CONSULTA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL ESPECIALIZADA NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR: APLICAÇÃO DA TEORIA DE ADAPTAÇÃO DE ROY.

Raíla de Souza Santos, Cristiane Maria Amorim Costa, Felipe Kaezer dos Santos, Ana Carolina dos Santos Paula, Fabiana Ferreira Koopmans e Luciane Marques de Araujo

A Telenfermagem, regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (Resolução nº 696/2022), configura-se como uma estratégia inovadora de cuidado mediada por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), com potencial para ampliar o acesso, assegurar a continuidade do cuidado e qualificar a assistência prestada no Sistema Único de Saúde (SUS). Evidências apontam benefícios relevantes, como fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais, maior adesão ao tratamento e identificação precoce de agravos (ALCÁZAR et al., 2019; ESMERIO et al., 2022; CAETANO et al., 2020). Nesse contexto, após quatro anos de consolidação de um serviço de Telenfermagem em uma instituição de atenção especializada, torna-se imprescindível analisar seus impactos assistenciais, formativos e organizacionais (FREITAS et al., 2025).
Objetivo: analisar o impacto da Telenfermagem na atenção especializada, por meio da construção inovadora de indicadores de estrutura, processo e resultado, visando avaliar a cobertura das teleconsultas, a adesão ao processo de enfermagem e os efeitos na qualidade da assistência.
Métodos: trata-se de um estudo metodológico, de abordagem quantitativa, desenvolvido em um serviço de atenção especializada do Sistema Único de Saúde. A construção dos indicadores foi fundamentada em revisão de

literatura científica e documentos normativos nacionais sobre Telessaúde e práticas de enfermagem mediadas por tecnologias da informação e comunicação (TICs). Os indicadores foram organizados conforme os domínios da avaliação em saúde (estrutura, processo e resultado) e submetidos à validação por especialistas da área, utilizando a técnica de consenso em duas rodadas (Giltenane et al., 2022). Resultados: foram elaborados oito indicadores organizados nos domínios da avaliação em saúde: quatro de estrutura, dois de processo e dois de resultado. Os indicadores de estrutura possibilitam mapear a capacitação dos profissionais em Telessaúde, o uso da sala de Telenfermagem implantada na unidade e a adesão dos diversos ambulatórios à prática. Os indicadores de processo quantifica a cobertura e a distribuição das teleconsultas de enfermagem entre os diferentes ambulatórios. Por fim, os indicadores de resultado mensuram o grau de satisfação de profissionais e usuários, fornecendo subsídios relevantes para o aperfeiçoamento contínuo da prática da Telenfermagem na atenção especializada.

CONTRIBUIÇÕES DA TELESSAÚDE PARA A SAÚDE DO ADOLESCENTE: REVISÃO INTEGRATIVA

Luize Leone Lima da Silva, Marcelo Gomes da Silva, Ariana Sousa Chami, Jaqueline Ferreira de Oliveira Paiva e Helena Ferraz Gomes

A adolescência é uma etapa da vida marcada por intensas transformações biopsicossociais, espirituais, comportamentais e fisiológicas que conferem ao ser adolescente inquietações, busca de identidade, sexualidade e posicionamento social, evidenciado por vulnerabilidades e especificidades e, também, potencialidades para o cuidar. Segundo Dourado (2021), mundialmente a população de pubescentes é representada por 1,8 bilhão de indivíduos, público importante no contexto do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), visto que se considera esse grupo agentes estratégicos que necessitam de plena atenção em saúde, especialmente nos campos da educação, direitos e acesso às ações e serviços públicos. Contudo, essa população enfrenta dificuldades em acessar os sistemas de saúde, pelo desconhecimento das políticas públicas voltadas para essa população. Nesse sentido, a Organização Pan-Americana da Saúde, destaca que a morbimortalidade juvenil relaciona-se com o ciclo gravídico puerperal, doenças crônicas, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e pelas distintas formas de violências. Contudo, com o advento das tecnologias em saúde, associado ao crescente envolvimento da sociedade com o uso da internet, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias capazes de ampliar o acesso aos serviços de saúde às regiões brasileiras. Para tal, tem-se a Telessaúde, que oferece

atendimento e acompanhamento remoto de saúde. No contexto das adolescências, a Telessaúde representa um avanço, pela possibilidade de maior adesão às tecnologias, desde que sejam utilizadas com segurança, de forma interativa e dinâmica. A Telessaúde vem sendo utilizada para realizar educação em saúde, com foco na prevenção de ISTs, incentivo ao autocuidado, acompanhamento de doenças crônicas e suporte à saúde mental. A partir da análise dos estudos incluídos na revisão integrativa, é notório constatar as evidências quanto à consolidação da Telessaúde como estratégia de promoção da saúde do adolescente, principalmente na educação em saúde, de modo a contribuir para maior acesso aos serviços, aumento da integralidade e verticalização do cuidado. Além disso, existem diversas ferramentas que contribuem para melhorar a interatividade educacional nos atendimentos, como o uso de cartilhas digitais, jogos interativos, vídeos e aplicativos voltados para sensibilização a respeito de assuntos sensíveis e indispensáveis para o público adolescente. Destaca-se que essas ações estimulam o autocuidado, assim como o raciocínio crítico-reflexivo a respeito da saúde. Os achados da revisão integrativa reiteram que os adolescentes aceitam e demonstraram afeição às tecnologias digitais, assim como pelas consultas mediadas pela internet e uso de celulares, oportunizando para a enfermagem acessar as dimensões lúdicas e personalizadas do cuidar, dentro do universo de cada grupo etário, respeitando a individualidade e as diferenças. Embora haja vantagens sobre a utilização da Telessaúde, ainda existem barreiras que impedem que essa tecnologia alcance toda a população juvenil, como as desigualdades sociais e de acesso à internet, a limitação na formação e atualização de profissionais que não se encontram aptos a utilizá-la no cotidiano laboral. Para tal, a literatura

destaca a necessidade de apoio institucional, formação continuada dos profissionais e desenvolvimento de estratégias inclusivas para superar essas limitações. A enfermagem, como maior força de trabalho da saúde, precisa estar preparada para atuar de forma crítica e propositiva na era digital. Isso inclui não apenas o uso técnico das ferramentas, mas também a capacidade de avaliar sua aplicabilidade, segurança e impacto na vida dos adolescentes. A telenfermagem, regulamentada no Brasil pela resolução do COFEN N.º 696/2022, representa um avanço importante para a categoria; contudo, ainda demanda investimentos em formação, regulamentação e infraestrutura.

CORRELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E PRESSÃO ARTERIAL MÉDIA EM PACIENTES SÉPTICOS HIPOTÉRMICOS

Brunna Machado do Nascimento Azevedo, Aretha Pereira de Oliveira e Dalmo Valério Machado de Lima

A sepse é uma condição clínica grave, caracterizada por resposta inflamatória desregulada à infecção e alta mortalidade, especialmente em unidades de terapia intensiva (UTI) (SINGER et al., 2016; RUDD et al., 2020). No contexto da sepse, a hipotermia tem sido associada a piores desfechos clínicos, embora sua fisiopatologia ainda seja pouco compreendida (KUSHIMOTO et al., 2019). Em paralelo, o índice de massa corporal (IMC) é visto como possível modulador da termorregulação, dado que a adiposidade corporal exerce função isolante e metabólica. (ÖZER et al., 2016). Entretanto, as evidências quanto à influência do IMC sobre variáveis hemodinâmicas, como pressão arterial média (PAM), especialmente em pacientes com sepse e hipotermia, permanecem escassas e inconclusivas (MAHESHWARI et al., 2018). Dessa forma, propõe-se investigar a associação entre IMC e PAM em diferentes momentos de acompanhamento de pacientes com sepse e hipotermia internados em UTI, contribuindo para a compreensão da resposta hemodinâmica em relação ao perfil nutricional e metabólico desses indivíduos.

CRIAÇÃO DE UM JOGO EDUCATIVO DIGITAL SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniel Albernoz Oliveira, Gabriela de Castro Ascenção, Mariana Ornellas Branco, Samara Machado de Sousa, Ana Karine Brum e Karinne Cristinne da Silva Cunha

Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense na criação e aplicação do jogo educativo digital “HPV Combate”. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante a disciplina de "Educação no Campo da Saúde". A atividade utilizou a metodologia do Design Thinking, seguindo suas cinco etapas: imersão, definição, ideação, prototipagem e testagem. Após o mapeamento dos principais desafios educativos relacionados ao HPV, foi elaborado o protótipo de um jogo educativo digital, hospedado na plataforma Genially® e intitulado "HPV Combate". O jogo foi estruturado em fases, apresentando perguntas interativas sobre o HPV, que abordavam sua transmissão, prevenção e, especialmente, a vacinação. Para garantir a acessibilidade e o apelo visual, utilizamos linguagem clara e elementos visuais atrativos, alguns deles gerados por inteligência artificial. A fase de testagem foi realizada com os próprios estudantes, que simularam o público-alvo (adolescentes). O objetivo era avaliar a jogabilidade, a clareza das informações e o impacto das mensagens educativas. Ao final dessa simulação, os participantes utilizaram plaquinhas de feedback para indicar o nível de compreensão sobre o HPV, contribuindo para a avaliação da eficácia do jogo como ferramenta educativa. RESULTADOS: Como estratégia de promoção da saúde entre

adolescentes, a iniciativa teve como foco a conscientização sobre a vacinação contra o papilomavírus humano (HPV), buscando enfrentar a baixa cobertura vacinal nessa faixa etária, um cenário frequentemente associado à desinformação, estigmas e dificuldades de acesso. Para isso, foi desenvolvida uma abordagem lúdica e inovadora, baseada na gamificação e no Design Thinking, com o intuito de tornar o tema mais atrativo e acessível. A aplicação do jogo educativo digital evidenciou um alto nível de engajamento por parte dos participantes, estudantes do 5.º período de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. Desde o início da atividade, foi notório o entusiasmo e a curiosidade despertados por essa metodologia diferenciada, que tratou de um tema de grande relevância em saúde pública, mas ainda pouco discutido entre jovens adultos. Durante a dinâmica do jogo, observou-se uma melhora significativa na compreensão dos participantes quanto à importância da vacinação contra o HPV, refletida em suas falas, questionamentos e participação ativa nas discussões. Além disso, a atividade contribuiu para a redução de estigmas relacionados à infecção pelo vírus, promovendo a desmistificação de informações equivocadas. A proposta interativa e colaborativa mostrou-se fundamental no processo de ensino-aprendizagem, ao tornar o conteúdo mais atrativo e compreensível. A ludicidade, aliada ao embasamento científico, estimulou a reflexão crítica, incentivou a adoção de comportamentos preventivos e criou um espaço seguro e acolhedor para o diálogo. Nesse ambiente, os estudantes puderam expressar dúvidas, compartilhar experiências e construir conhecimento de forma coletiva. CONCLUSÃO: A experiência de criar e aplicar o jogo educativo digital “HPV Combate” mostrou como estratégias lúdicas e participativas podem realmente envolver

adolescentes em temas importantes, como a vacinação contra o HPV. Usar a gamificação e o Design Thinking ajudou a construir uma ferramenta que fala a linguagem do público jovem, tornando o aprendizado mais acessível e interessante. Durante as atividades, ficou claro que os estudantes se mostraram mais abertos a discutir um assunto que muitas vezes é tabu, e o jogo facilitou esse diálogo de maneira leve e segura. Isso reforça o quanto a inovação na educação em saúde pode fazer a diferença, principalmente quando lidamos com temas que ainda enfrentam muita desinformação e preconceitos. No Brasil, apesar da vacina contra o HPV ser oferecida gratuitamente pelo SUS, a cobertura entre adolescentes de 9 a 14 anos ainda está longe do ideal — segundo o COFEN, passou de 17% em 2019 para 31% em 2025, mas a meta é 90% até 2030. Esse cenário mostra que precisamos mesmo de soluções criativas que incentivem a prevenção e diminuam as barreiras que impedem a vacinação. O "HPV Combate", por ser um recurso de baixo custo, facilmente replicável e adaptável, mostra-se uma alternativa promissora para ser utilizada em escolas, unidades de saúde e campanhas de conscientização. Sua estrutura permite não apenas a reaplicação em diferentes contextos, como também sua adaptação para abordar outras doenças preveníveis por vacinas, como, por exemplo, hepatite B, meningite ou influenza. Dessa forma, amplia-se ainda mais seu alcance e impacto. Para os estudantes de Enfermagem envolvidos no projeto, a experiência representou uma valiosa oportunidade de aprendizado prático, desenvolvimento da empatia e compreensão de como a inovação pode transformar a educação em saúde.

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS LGBT NO SINAN, SEGUNDO RAÇA/COR, BRASIL (2015-2023)

Sandy Valim de Souza Lopes, Anderson Leonardo Silva Teixeira e Alexandre Sousa da Silva

O presente estudo tem como objetivo descrever e analisar a ocorrência dos casos notificados de violência contra pessoas LGBT no Brasil entre 2015 e 2023, com atenção especial à variável raça/cor. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo das notificações de violências interpessoais e autoprovocadas contra pessoas LGBT no Brasil notificadas no SINAN, de 2015 a 2023, que correspondem aos anos posteriores à última atualização das fichas de notificação. Com o objetivo de contemplar a diversidade da população LGBT, foram consideradas duas variáveis da ficha de notificação: orientação sexual e identidade de gênero. Foram incluídas as notificações em que a orientação sexual foi registrada como homossexual ou bissexual, bem como aquelas que indicaram identidade de gênero como travesti, mulher transexual ou homem transexual. Reconhecendo as interseccionalidades entre sexualidade e identidade de gênero, foram incluídas também pessoas heterossexuais que se identificam como travestis ou transexuais. As variáveis utilizadas para as análises do estudo correspondiam aos dados sociodemográficos e epidemiológicos, a saber: faixa etária, raça/cor, escolaridade, orientação sexual e identidade de gênero, motivação e tipo de violência, ocorrência repetida, local de ocorrência, lesão autoprovocada e informações sobre os prováveis autores. Em relação à análise dos dados e criação do mapa espacial, foram utilizados os

softwares RStudio 4.1.1 e Microsoft Excel 2019. Além disso, foi realizada análise da completude das variáveis centrais do banco de dados, que considerou o percentual de preenchimento dos campos, a fim de avaliar a qualidade dos dados digitados no sistema. Foram adotados os seguintes critérios: excelente ($\geq 95\%$); boa ($\geq 90\%$); regular ($\geq 80\%$) e ruim ($< 80\%$). Como o estudo utilizou informações de domínio público e sem possibilidade de identificação individual, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme dispõe a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.

APOIO MATRICIAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES NA ESF: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laís Mariano de Paiva, Cláudia Mara de Melo Tavares, Bárbara Lima dos Santos e Tandara Machado Outeiro

OBJETIVO: Este relato de experiência objetiva discorrer sobre as dificuldades e potências vividas por enfermeiras especialistas em saúde mental ao trabalhar em um CAPSI buscando promover a Promoção da Saúde Mental dos adolescentes junto às equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Adolescentes e jovens constituem um grupo populacional que exige novos modos de produzir saúde. Seu ciclo de vida particularmente saudável evidencia que os agravos em saúde decorrem, em grande medida, de modos de fazer “andar a vida”, de hábitos e comportamentos, que, em determinadas conjunturas, os vulnerabilizam (TAVARES et al., 2023). **METODOLOGIA:** Este tema encontra-se em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as metas da Agenda 2030, visto que a saúde mental é crucial para o ODS. A saúde mental está em dois ODS: o ODS 3, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, e o ODS 16, que reconhece a importância do acesso a serviços adequados de saúde mental para promover justiça, igualdade e inclusão social (SOARES, MELO, CAMARGO, 2023). A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) tem como objetivo formar uma rede de atenção e de cuidado aos portadores de transtornos mentais, considerando a necessidade de ampliar e diversificar os serviços do SUS. A promoção à saúde mental também é função desta rede, que é composta por serviços como a ESF, CAPS, Hospital Geral,

SAMU. Criado com o intuito de dar suporte a essas equipes, o apoio matricial pode ser entendido como a construção de momentos relacionais, em que se estabelecem trocas de saberes entre os profissionais. Apoiando os diferentes serviços de atenção envolvidos no cuidado dos usuários, como, por exemplo, uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) , o matriciamento desmistifica a errônea ideia de saúde mental como “cuidado restrito aos loucos” e apoio matricial como “encaminhamento ao especialista” (Machado e Camatta, 2013).

ARTE E CUIDADO: UMA CAIXINHA DE JÓIAS COMO EXPERIÊNCIA HUMANIZADA EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Mariana Cristina Pexiolini Borges, Maria Eduarda Ferreira Bard e Patrícia Quintans Cundines Pacheco

Relatar a experiência de duas acadêmicas de enfermagem na concepção e implementação de um produto lúdico-terapêutico baseado na arteterapia, destinado a uma paciente pediátrica oncológica internada em um hospital federal no Rio de Janeiro, destacando sua contribuição para o enfrentamento da doença, a promoção do bem-estar emocional e o fortalecimento do vínculo paciente-família no contexto do cuidado humanizado. Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, que aborda a vivência de duas acadêmicas de enfermagem na concepção e elaboração de um produto lúdico-terapêutico denominado “Caixinha de Jóias” durante a prática da disciplina “Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança”, ofertada no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A experiência foi realizada na enfermaria pediátrica do Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE), no Rio de Janeiro, no período de 16 de junho a 17 de julho de 2025. Os encontros foram realizados nas manhãs de segundas e quintas-feiras, durante o sexto período do curso. Participaram da vivência duas acadêmicas de enfermagem, uma paciente pediátrica de nove anos diagnosticada com Leucemia Mieloide Aguda (LMA), seu acompanhante (tio), a professora responsável pelas acadêmicas e a equipe de enfermagem do setor. A paciente foi acompanhada em suas rotinas

durante a assistência de enfermagem, sendo possível identificar nas atividades artísticas uma importante estratégia terapêutica para enfrentamento da hospitalização. Ao longo do período de prática, as acadêmicas desenvolveram ações voltadas ao cuidado humanizado, planejando a elaboração de um produto lúdico-terapêutico fundamentado na arteterapia, adequado ao contexto hospitalar, com o propósito de promover bem-estar emocional à criança e fortalecer a interação afetiva com seu familiar cuidador. A intervenção resultou na concepção, organização e entrega de um kit para confecção de pulseiras, a “Caixinha de Jóias”, produzido com materiais adequados e organizados para uso facilitado. O produto foi entregue no último dia de prática. As etapas da vivência, desde a interação inicial com a paciente até a implementação do produto, foram registradas em diário de campo e posteriormente analisadas de forma descritiva, com base na experiência das acadêmicas. Os materiais utilizados para a produção da “Caixinha de Jóias” foram um kit de artesanato confeccionado com uma caixa de MDF com tampa e divisórias, pintada com duas tintas de artesanato e enfeitada com franja de pompom. Para a pintura da caixa, foi utilizado um kit rolo de espuma. No interior, foram incluídos 20 kits de miçangas de cores e formas variadas e um rolo de linha de silicone, garantindo que a paciente tivesse acesso a um conjunto completo de ferramentas de forma organizada.

AULAS TEMÁTICAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM LIGAS ACADÊMICAS DE GERONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Ernestina Nunes da Silva, Victor Gomes Masciel, Maria Fernanda Souza Penna, Victória Borges Nascimento Almeida, Maria Clara Figueiredo da Silva, Gislaíne Cecília Chaves da Costa e Priscilla Alfradique de Souza

O aumento da expectativa de vida, aliado aos avanços tecnológicos, às melhorias nas condições de vida e à ampliação do acesso aos serviços de saúde, tem impulsionado o envelhecimento populacional nas últimas décadas. Essa tendência, observada globalmente, impõe desafios significativos aos sistemas de saúde, especialmente no que diz respeito à formação de profissionais aptos a lidar com as complexidades do envelhecimento. A longevidade demanda cuidados prolongados e específicos, exigindo competências técnicas e humanas voltadas para uma abordagem integral da pessoa idosa. Nesse cenário, é imprescindível que os cursos de graduação na área da saúde revisem seus currículos, incorporando de maneira sistemática os temas relacionados à gerontologia. Tal abordagem deve ultrapassar a perspectiva biológica do envelhecimento, contemplando também os aspectos psicossociais, funcionais e culturais que influenciam a qualidade de vida do idoso. A formação acadêmica precisa fomentar uma visão crítica, ética e humanizada do cuidado, preparando o estudante para atuar com sensibilidade e responsabilidade. Como estratégia complementar ao ensino formal, as atividades extracurriculares ganham destaque, sendo as ligas acadêmicas uma das mais relevantes. Essas iniciativas

proporcionam ambientes de aprendizado ativo e colaborativo, promovendo o aprofundamento temático, o desenvolvimento de habilidades clínicas e o engajamento em projetos de extensão e pesquisa. No contexto da gerontologia, as ligas oferecem uma oportunidade de enriquecer a formação dos estudantes, despertando o interesse pela área e fortalecendo sua preparação profissional. A realização de aulas temáticas regulares, voltadas ao processo de envelhecimento, representa uma metodologia inovadora que estimula o protagonismo estudantil e favorece o desenvolvimento de competências essenciais à prática assistencial. Neste sentido, o presente trabalho tem como objeto a experiência de implementação de aulas temáticas em gerontologia, desenvolvidas no âmbito de uma liga acadêmica de Enfermagem. A proposta visa analisar as contribuições dessa estratégia pedagógica na formação técnica, ética e humanizada dos estudantes, especialmente no que tange ao cuidado com a pessoa idosa.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E APÓS TRANSPLANTE CARDÍACO.

Maria Luísa de Souza, Rafaela Batista dos Santos Pedrosa e Nathalia Malaman Galhardi

Trata-se de um estudo mais amplo, quantitativo, de caráter descritivo e transversal, desenvolvido no ambulatório de cardiologia de um hospital público de grande porte no interior do estado de São Paulo, que segue em fase de andamento. Até o presente momento, foram incluídos 100 pacientes de ambos os gêneros, com idade superior a 18 anos, diagnosticados com IC e aqueles já submetidos ao transplante cardíaco, com capacidade de comunicação verbal efetiva, que estavam em acompanhamento ambulatorial no referido serviço. Foram excluídos os pacientes submetidos ao TxC com tempo inferior a 3 meses. A coleta de dados está sendo realizada pela pesquisadora após a obtenção do consentimento do paciente, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, por meio de duas etapas: Primeira etapa: foi utilizado o método de registro de dados disponíveis para obtenção de informações no prontuário hospitalar que permitem a caracterização sociodemográfica dos sujeitos envolvidos no estudo, tais como idade e sexo, e caracterização clínica, com dados referentes à IC (diagnóstico e classificação da IC) e ao TxC (data do transplante, tempo de espera na lista de transplantes e priorização). Em seguida, por meio da técnica de entrevista estruturada, foram obtidos os dados sociodemográficos não disponíveis no prontuário hospitalar (situação conjugal, situação de trabalho antes e após a IC/TxC, renda

familiar/individual). - Segunda etapa: foi empregada a técnica de entrevista estruturada norteadada pela aplicação dos seguintes instrumentos: A) Instrumento genérico de avaliação da QV “World Health Organization Quality of Life -Bref” (WHOQOL-Bref); B) Instrumento específico para avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) – McNew Heart Disease Health-related Quality of Life Questionnaire – (MacNew).

AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES INFECTADAS E NÃO INFECTADAS PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO

Kaylane Bernardo de Araujo Pinheiro, Aléxia Santos de Oliveira, Karina Gomes Lopes, Livia Ramos Goes e Alan Messala de Aguiar Britto

Descrever a prevalência do HPV e o perfil clínico e epidemiológico em gestantes atendidas em maternidades do município do Rio de Janeiro. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, de desenho transversal. Os dados foram coletados em dois hospitais maternidade públicos do município do Rio de Janeiro. A amostra de conveniência é formada por parturientes que atenderam aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Foram incluídas as gestantes: com mais de 18 anos e com feto único; que realizaram o parto vaginal; que tinham mais de 37 semanas no momento do parto; que pariram até 48h após coleta do material biológico e apresentaram resultado positivo ou negativo para o vírus do HPV. Foram excluídas aquelas que internaram em fase expulsiva ou que já tivessem parido antes de internar; que tiveram a ruptura das membranas ovulares antes da coleta do material biológico; que tenham utilizado cremes vaginais nos 7 dias que antecederam a coleta; que tenham realizado antibioticoterapia nos 30 dias antecedentes da coleta; cuja tipagem resultou em testes inválidos. Para a coleta de dados, houve inicialmente uma entrevista realizada para colher informações sociodemográficas e do pré-natal. Em seguida, aconteceu a coleta de amostras da região genital: primeiramente mediu-se o pH vaginal com a fita de pH; em consequente, foi realizada a coleta de três

swabs, um para executar o teste de Whiff e dois foram armazenados no biorrepositório da Unidade Genômica do Centro de Pesquisa do Instituto Nacional de Câncer. Após o parto, a coleta de dados prosseguia no prontuário, colhendo informações que deram subsídio para analisar o perfil clínico e epidemiológico das participantes. Uma vez no laboratório, as amostras foram descongeladas, extraiu-se o DNA genômico com Kit Invitrogen™ PureLink™ Genomic DNA Mini Kit, seguindo as orientações do fabricante. Para avaliar a qualidade da extração, o DNA foi quantificado com o espectrofotômetro de microvolume e realizada uma reação em cadeia da polimerase (PCR) para o gene Glyceraldehyde-3-phosphate dehydrogenase (GAPDH). As amostras que passaram no teste foram utilizadas para genotipagem do HPV por meio da plataforma automatizada Hybrispot 12 PCR Auto, com o kit XGEN MULTI HPV LYO CHIP (kits multiplex para detecção e genotipagem do papilomavírus humano por PCR e hibridização reversa). Aqui, as mulheres foram divididas em dois grupos: com HPV (HPV+) e sem HPV (HPV-), independentemente da classificação do vírus em alto ou baixo risco para desenvolvimento de câncer. A análise de dados foi feita utilizando o software Excel da Microsoft. Para as variáveis numéricas foi descrita a média e, para as variáveis categóricas, as frequências absoluta e relativa. Quanto aos aspectos éticos, o projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Prefeitura do Rio de Janeiro e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sob parecer 6.021.717 e 5.867.726, respectivamente.

CIÊNCIA CIDADÃ EM PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA REALIZADA COM ESTUDANTES E ENFERMEIROS

Jéssica Silva Brunoni, Maria Simone Menezes Alencar e Clarissa Coelho Vieira

A ciência cidadã é uma abordagem cada vez mais relevante no cenário da produção de conhecimento científico. Ela se baseia na participação ativa de cidadãos não cientistas em diferentes etapas da pesquisa, desde a definição de problemas até a coleta e análise de dados, contribuindo para uma ciência mais aberta, democrática e socialmente engajada (Bonney et al., 2016; Rosas et al., 2022). No campo da saúde, essa abordagem tem potencial para aproximar profissionais, pesquisadores e comunidades, ampliando o alcance e o impacto das investigações científicas (Silva e Santana, 2023). Embora a CC tenha origem na ecologia, esse movimento está ganhando força na saúde pública devido ao seu potencial para ganhar novas perspectivas sobre problemas e soluções, monitorar políticas e programas de implementação, obter dados de difícil acesso e mobilizar apoio às ações para melhorar a saúde. A CC é mais envolvente para os participantes, pois oferece novas maneiras de envolver e se comunicar com membros da comunidade (Rowbotham et al., 2022). Diante do exposto, evidencia-se a importância de promover espaços formativos que introduzam esse conceito e estimulem sua reflexão crítica entre enfermeiros e estudantes de graduação, sobretudo em áreas como saúde coletiva, epidemiologia, vigilância em saúde e educação em saúde. Este relato descreve a experiência de uma oficina prática sobre ciência cidadã realizada com estudantes de enfermagem e profissionais da área,

com o intuito de sensibilizá-los para a importância dessa abordagem e de estimular sua aplicação em contextos reais de atuação. Objetivo: Relatar a experiência de uma oficina prática sobre ciência cidadã, apresentada no 23º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE), promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), voltada para graduandos e enfermeiros. Metodologia: A oficina foi realizada no mês de julho de 2025, durante o 23º SENPE, na cidade de Palmas – Tocantins, com uma duração de quatro horas e envolveu cerca de 8 participantes de diferentes níveis de formação e atuação na enfermagem. A heterogeneidade do grupo contribuiu para a riqueza das discussões, possibilitando a articulação entre teoria e prática em diferentes contextos.

CÍRCULO DE CULTURA FREIREANO: UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA SE DISCUTIR O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS

Zuleyce Maria Lessa Pacheco, Luciano Chaves Dutra da Rocha, Natália Maria Vieira Pereira Caldeira, Camila Messias Ramos, Ieda Maria Avila Vargas Dias, Yasmin Shalon Bento Stefani e Sofia Vieira do Prado

Descrever a experiência de utilização do Círculo de Cultura de Paulo Freire, como tecnologia educacional, junto aos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, fomentando o uso de plantas medicinais para o cuidado de afecções ginecológicas. Metodologia: trata-se de um relato de experiência fundamentado no Itinerário de Pesquisa Freiriano e faz parte da investigação intitulada “A compreensão de enfermeiros sobre o uso de plantas medicinais para o cuidado de afecções ginecológicas” e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, parecer número 7.347.405. O Círculo de Cultura aconteceu como proposta de um curso de Extensão denominado “Plantas medicinais e seu emprego no tratamento de afecções ginecológicas por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde”, promovido por intermédio do Projeto de Extensão “Semente: Acolhendo, ressignificando o atendimento à saúde das mulheres e abrindo espaços de discussão sobre o emprego das plantas medicinais na saúde ginecológica”, sob a coordenação da pesquisadora principal. Todas as enfermeiras da rede foram convidadas pelos pesquisadores por meio de card explicativo e foi divulgado pela Coordenadora da Educação em Saúde do município, onde foram apresentadas a proposta do curso e sua temática. Dessa forma, a participação se fez de forma espontânea e

aberta para quem tivesse interesse sobre o tema. A atividade foi desenvolvida em três encontros em março de 2025 com quinze participantes, sendo eles: quatorze enfermeiras da APS e uma referência técnica da saúde da mulher de um município da Zona da Mata Mineira. A metodologia seguiu os três momentos que compõem os Círculos de Cultura: 1º momento: Levantamento temático com o resgate coletivo do emprego das plantas medicinais conhecidas e/ou utilizadas por eles no tratamento das afecções ginecológicas; 2º momento: Codificação com a apresentação das plantas medicinais cientificamente comprovadas e aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária e a prática com as técnicas de preparo; 3º momento: Desvelamento crítico com a introdução de casos clínicos para que as enfermeiras os discutissem e escolhessem as plantas que poderiam ser indicadas, e por fim a avaliação dos momentos vivenciados nos encontros utilizando a técnica da Árvore da Vida. Resultados: na busca de desvelar o conhecimento que as enfermeiras possuíam em relação às plantas medicinais no primeiro encontro, gerou-se uma discussão dentro do círculo que incluiu o resgate de memórias afetivas, conhecimentos de familiares e experiências prévias. Além disso, em suas narrativas, as participantes trouxeram relatos de usuários e usuárias atendidas por elas que faziam uso de plantas medicinais para tratar doenças, e coletivamente elas relataram o receio de como lidar nessas situações sem terem o conhecimento prévio e, principalmente, sem a garantia da explicação da evidência científica. As participantes trouxeram à tona os conhecimentos, histórias, relatos e memórias das enfermeiras e instigaram o desejo de se dedicarem e se envolverem com o curso e com a temática. Relataram como o atendimento em saúde da mulher é desafiador na prática profissional, na

qual, por vezes, cuidam de mulheres com afecções ginecológicas recorrentes, em intervalos curtos de um atendimento para o outro, o que as leva à medicalização do corpo feminino, situação esta geradora de frustração. No segundo encontro, com a apresentação do aparato legal que respalda a prescrição de plantas medicinais por enfermeiros e a explanação das plantas selecionadas (nome científico e popular, família, parte da planta utilizada, indicações gerais, indicação para ginecologia, contraindicações, posologia, efeitos adversos, toxicidade e interações medicamentosas), as participantes valorizaram o conhecimento adquirido, ratificando o compromisso de realizarem seus atendimentos em saúde da mulher utilizando a prescrição das plantas medicinais, o que as aproxima da comunidade, pois a maioria das plantas poderia estar presente no território. Os pesquisadores elaboraram uma apostila com o resumo de cada planta, contendo em um lado da folha um quadro cuja primeira coluna encontrava-se o nome da planta e a parte utilizada, na segunda coluna as indicações, na terceira coluna as contraindicações e na última coluna a posologia. No verso da folha foram apresentadas todas as formas de preparo indicadas na posologia do quadro. Esse material foi confeccionado, impresso e entregue no último dia da oficina. No último encontro, em um primeiro momento, as participantes visitaram o horto de plantas medicinais do Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde puderam visualizar, tocar e cheirar algumas das plantas do estudo. Em um segundo momento, elas foram conduzidas à sala de aula, e com as apostilas em mãos, elas leram e discutiram alguns casos clínicos e prescreveram as plantas medicinais para cada caso. Após esse processo, foram realizadas as técnicas de preparo das principais posologias indicadas, para que as enfermeiras se familiarizassem e se

sentissem à vontade para realizar as prescrições no retorno ao serviço. Ao finalizar o último círculo de cultura, durante a avaliação, as enfermeiras elencaram desafios que poderiam enfrentar na indicação das plantas medicinais, como julgamento e pressão dos colegas de outras categorias profissionais, modelo biomédico, recusa pelas pacientes que insistem em receber tratamentos tradicionais, além do apoio institucional. Conclusão: A apresentação de plantas medicinais que tratam afecções ginecológicas e suas evidências científicas despertou nas participantes o desejo de realizarem e indicarem o seu uso durante os atendimentos de Enfermagem para buscar alternativas leves, de baixo custo e promoverem a desmedicalização do corpo feminino. Dessa forma, acredita-se ser fundamental explorar as potencialidades das plantas medicinais na assistência à saúde da mulher, promover a valorização científica do uso de plantas medicinais no tratamento de afecções ginecológicas e a valorização do papel autônomo dos enfermeiros.

AGRADECIMENTOS

A Comissão Organizadora do IV Congresso Internacional da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP/UNIRIO) expressa profundo agradecimento a todos os participantes, pesquisadores, avaliadores e instituições parceiras que contribuíram para o êxito deste evento.

O congresso foi realizado com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP – 2025), Processo nº 88881.014569/2024-01, que possibilitou a execução desta iniciativa científica e cultural voltada à internacionalização e à valorização da Enfermagem brasileira.

Agradecemos, igualmente, ao Prêmio MARCA & SEGIB III, pelo reconhecimento e incentivo às ações de ensino, pesquisa e extensão em rede internacional, reafirmando o compromisso com a promoção da saúde, a qualidade de vida e a cooperação entre países ibero-americanos.